



Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Mudança Estrutural
e
Crescimento Económico
em
Cabo Verde

Annie Isabel Pereira Tavares

Mestrado em Economia

Especialização em Economia do Crescimento e das Políticas Estruturais

Junho 2012



Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Mudança Estrutural
e
Crescimento Económico
em
Cabo Verde

Annie Isabel Pereira Tavares

Relatório de Estágio orientado por:

Doutora Marta Simões

Junho 2012

AGRADECIMENTOS

AS PROFESSORAS DOUTORA MARTA SIMÕES E DOUTORA ADELAIDE DUARTE UM ESPECIAL AGRADECIMENTO PELA INCANSÁVEL DEDICAÇÃO E DISPONIBILIDADE, SEM FALAR EM VALIOSOS COMENTÁRIOS E SUGESTÕES, COM QUE ME ACOMPANHARAM NA ELABORAÇÃO DESTE RELATÓRIO DE ESTÁGIO.

AGRADEÇO A TODOS OS DOCENTES DA FACULDADE DE ECONOMIA DE COIMBRA QUE PARTILHARAM O SEU CONHECIMENTO AO LONGO DA MINHA VIDA ACADÉMICA.

AOS MEUS PAIS E IRMÃOS, AO MEU MARIDO (VÁLDIR) E PRINCIPALMENTE AO MEU FILHO (DELVANNY) DEDICO-LHES ESTE TRABALHO E AGRADEÇO-OS INFINITAMENTE PELO CARINHO E COMPREENSÃO, PELAS PALAVRAS DE INCENTIVO E PRINCIPALMENTE POR ACREDITAREM EM MIM.

AOS MEUS AMIGOS EM ESPECIAL O DJOM DE PINA, O GILSON DE PINA E O GILSON CABRAL, PELO APOIO E AMIZADE, O MEU PROFUNDO AGRADECIMENTO. E AINDA AGRADEÇO A TODAS AS PESSOAS QUE CONTRIBUÍRAM, DIRECTA OU INDIRECTAMENTE, PARA A CONCRETIZAÇÃO DESTE TRABALHO.

Resumo

O crescimento económico sustentado é crucial para o desenvolvimento económico e social dos países e a teoria do crescimento económico defende que o desenvolvimento e crescimento económicos estão intrinsecamente ligados a mudanças na estrutura produtiva. Este trabalho descreve a mudança estrutural ocorrida em Cabo Verde entre 1986 e 2008/9, procurando identificar atividades com maior potencial de contribuição para o crescimento económico sustentado do país, com base numa análise de estatística descritiva. A nível agregado verificou-se que o sector primário tem vindo a perder peso no PIB a favor do sector terciário. E a um nível mais desagregada, concluiu-se que há actividades de serviços, como por exemplo o Turismo com potencial de crescimento da produtividade e logo do crescimento económico de Cabo Verde. Contudo, apesar de Cabo Verde ter feito alguns progressos em todos os sectores de actividade económica comparando com alguns países da Africa Subsaariana, à capacidade produtiva do país continua muito deficitária, para isso tem que se aplicar medidas que permitem desenvolver mais esses sectores produtivos.

Palavras-Chaves: mudança estrutural, sectores económicos, produtividade, crescimento económico

Abstract

Sustained economic growth is crucial to the economic and social development of countries and economic growth theory argues that economic growth and development are inextricably linked to changes in production structure. This paper describes the structural change in Cape Verde between 1986 and 2008/9, trying to identify activities with greater potential to contribute to sustained economic growth of the country, based on an analysis of descriptive statistics. At the aggregate level it was found that the primary sector has been losing share in GDP for the third sector. And at a more disaggregated level, it was concluded that there are service activities, such as the tourism potential of productivity growth and hence of economic growth in Cape Verde. However, in spite of Cape Verde have made some progress in all sectors of economic activity compared to some countries in sub-Saharan Africa, the country's productive capacity is still very deficient, for it has to implement measures that allow these to develop more productive sectors.

Key Words: structural change, economic sector, productivity, economic growth

Índice

<i>Agradecimentos</i>	<i>i</i>
<i>Resumo</i>	<i>ii</i>
<i>Índice</i>	<i>iv</i>
<i>Índice de Gráficos</i>	<i>v</i>
<i>Índice de Quadros</i>	<i>vi</i>
<i>1 Introdução</i>	<i>1</i>
<i>2 Mudança Estrutural e crescimento económico na região da África Subsaariana (ASS)</i> <i>3</i>	<i>3</i>
<i>3 Caracterização da economia de Cabo Verde: uma visão agregada</i>	<i>9</i>
<i>3.1 Enquadramento histórico-geográfico de Cabo Verde</i>	<i>9</i>
<i>3.1.1 Caracterização macroeconómica de Cabo Verde</i>	<i>10</i>
<i>3.2 Caracterização sectorial da economia de Cabo Verde: uma visão agregada</i>	<i>25</i>
<i>4 Caracterização sectorial da economia de Cabo Verde: uma visão desagregada</i>	<i>28</i>
<i>5 Caracterização da entidade de acolhimento e resumo das tarefas realizadas</i>	<i>41</i>
<i>Tarefas realizadas</i>	<i>43</i>
<i>5 Conclusões</i>	<i>45</i>
<i>6 Anexo</i>	<i>47</i>
<i>7 Bibliografia</i>	<i>49</i>

Índice de Gráficos

Gráfico 1 PIB real per capita, África Subsaariana (sem África do Sul), 1960-2010.....	4
Gráfico 2: Esperança média de vida à nascença, África Subsaariana 1960-2008	5
Gráfico 3 : Nível de escolaridade primaria em (%), África Subsaariana 1990-2008.....	5
Gráfico 4: Participação no VAB dos 3 grandes sectores de atividade, África Subsaariana (sem África do Sul), 1986-2008	7
Gráfico 5: Repartição de mão-de-obra em (%), África Subsaariana 2000.....	8
Gráfico 6: Taxa de Crescimento do PIB, Cabo Verde 1986-2008.....	10
Gráfico 7: Evolução da População Residente em Cabo Verde, 1940-2020.....	11
Gráfico 8 Evolução da taxa de emprego (%) para todos os sectores de atividade, Cabo Verde e África subsaariana 1981-2011	14
Gráfico 9 Esperança média de vida a nascença, Cabo Verde 2005-2009	15
Gráfico 10: Taxa de alfabetização dos adultos em (%), Cabo Verde 1990-2009	16
Gráfico 11: Evolução da Taxa de Inflação, Cabo Verde 1986-2007	17
Gráfico 12: Evolução do comércio externo, Cabo Verde 1986-2008	19
Gráfico 13: Ajuda ao Desenvolvimento (Milhões de contos) recebido por Cabo Verde, 1960-2009	21
Gráfico 14: Evolução de infra-estruturas, Cabo Verde 1980-2011	23
Gráfico 15: Acesso à Internet, 1998-2007.....	24
Gráfico 16: Participação no PIB (%) dos 3 grandes sectores de atividade, Cabo Verde 1986-2007 ...	26
Gráfico 17: Peso de diferentes atividades (%) no sector primário, Cabo Verde 1986-2007.....	29
Gráfico 18: Peso de diferentes actividades do sector primário no PIB (%), Cabo Verde 1986-2007 ...	30
Gráfico 19 : Peso das diferentes atividades no sector secundário (%), Cabo Verde 1986-2007.....	31
Gráfico 8: Peso das diferentes actividades do sector secundário (%) no PIB, Cabo Verde 1986-2007..	32
Gráfico 21: Peso das diferentes atividades no sector terciário, (%), Cabo Verde 1986-2007	33
Gráfico 22: Peso das diferentes actividades do sector terciário no PIB (%), Cabo Verde 1986-2007 .	34
Gráfico 23: IDE Líquido Recebido, Cabo Verde e Outros Pequenos Estados Mundiais, 2000-2005....	37
Gráfico 24: TCMA de Entrada de Turista Estrangeiros no Mundo, na África e em Cabo Verde, 2000-2004.....	37
Gráfico 25 Evolução das entradas de hospedes nos estabelecimentos de alojamentos turisticos, Cabo verde 1995-2006.....	38
Gráfico 26: Principais receitas externas e transferências (% do PIB), Cabo Verde 2007	39

Índice de Quadros

<i>Quadro 1: Taxa média de crescimento do PIB real per capita, África Subsaariana 1960-2010.....</i>	<i>4</i>
<i>Quadro 2: População residente segundo sexo e Sector de atividade, Cabo Verde 2000.....</i>	<i>12</i>
<i>Quadro 3: Distribuição percentual dos indivíduos de 15 anos e mais segundo a situação na atividade e sexo por ramo de atividade</i>	<i>13</i>
<i>Quadro 4: Evolução do PIB per capita e da taxa de desemprego, Cabo Verde 2003-2006</i>	<i>14</i>
<i>Quadro 5 Exportações de mercadorias, 2002 – 2007, milhões CVE</i>	<i>19</i>
<i>Quadro 6: Estrutura das importações por categoria de produto, média 2005 – 2007</i>	<i>20</i>
<i>Quadro 7 Evolução do VAB/Trabalhador dos principais ramos de atividades Económica, 1990-2006</i>	<i>25</i>
<i>Quadro 8 PLANO DE ESTÁGIO / descrições das funções (conteúdo funcional)</i>	<i>42</i>
<i>Quadro 9: Principais características do arquipélago de Cabo Verde</i>	<i>47</i>

1 Introdução

O presente relatório de estágio corresponde à fase final das várias etapas necessárias para a obtenção do grau de Mestre em Economia, especialização em Economia do Crescimento e das Políticas Estruturais, procurando refletir os conhecimentos e competências adquiridos ao longo da parte escolar do mesmo e durante o estágio curricular que decorreu no Ministério da Indústria e Comércio de Cabo Verde entre 23 de Janeiro a 23 de Maio de 2012.

O crescimento económico sustentado é crucial para o desenvolvimento económico e social de todos os países, em particular daqueles que estão em vias de desenvolvimento. A teoria do crescimento económico defende que o desenvolvimento e crescimento económicos estão intrinsecamente ligados a mudanças na estrutura da produção, com vários autores a considerarem a industrialização como o motor da mudança tecnológica e logo do aumento da produtividade global das economias. Os economistas que seguem esta linha de pensamento acreditam assim que o crescimento económico nos países em desenvolvimento diz respeito à mudança estrutural e que a industrialização tem um papel fundamental nesse processo (Ros, 2000). Segundo esta visão, o desenvolvimento do sector industrial contribui mais em termos dinâmicos para o crescimento da produção global, devido ao maior crescimento da produtividade que resulta de retornos de escala crescentes e ganhos de inovações. Contudo, análises mais recentes mostram que o sector dos serviços tem também o potencial para contribuir para um crescimento económico sustentado.

Mas o que se entende por mudança estrutural de uma economia? O processo de mudança estrutural de uma economia é caracterizado por uma alteração fundamental e de longo prazo na sua estrutura económica, nomeadamente em termos da importância relativa dos sectores primário, secundário e terciário, ao contrário das mudanças pontuais ou de curto prazo que visam tipicamente melhorias conjunturais na produção ou no emprego. Por exemplo, no caso dos países em vias de desenvolvimento é a transformação ou a transição de uma economia de subsistência para uma economia industrializada com o objetivo de melhorar o bem-estar global. De acordo com Fisher (1939) e Clark (1940), os países começam por ter um sector primário dominante em termos de produção e emprego na sua economia, depois o sector secundário passa a preponderar para, finalmente, passar a ser dominante o sector terciário

Cabo Verde registou num período recente uma crescente industrialização e terciarização da sua economia, com o potencial de contribuírem para uma aceleração e sustentação do respectivo crescimento económico. Em 2008, de acordo com dados do Banco Mundial, o sector agrícola contribuía com cerca de 10% para o valor acrescentado da economia, o sector secundário com cerca de 20% e o sector terciário com 70%, fazendo de Cabo Verde um dos países da África Subsaariana em que o sector dos serviços é mais importante. Este trabalho tem por objetivo principal descrever a mudança estrutural ocorrida em Cabo Verde num período recente, os últimos 25 anos. Pretende-se desta forma identificar atividades com maior potencial de contribuição para o crescimento económico sustentado do país.

Para concretizar os objetivos deste estudo será levada a cabo uma análise de estatística descritiva dos diferentes sectores de atividade económica, utilizando indicadores como o VAB, emprego, produtividade, ou peso no comércio externo, comparando, quando possível, com os valores médios para a região da África Subsaariana, região geográfica onde Cabo Verde se encontra inserido.

O trabalho encontra-se estruturado da forma que a seguir se descreve. Após a Introdução, na secção 2 procura-se enquadrar a situação em termos sectoriais e de crescimento económico da economia representativa da região da África Subsaariana. A secção 3 contém numa primeira parte uma caracterização geográfica e macroeconómica de Cabo Verde e na segunda parte uma caracterização da economia Cabo-verdiana ao nível dos três grandes sectores de atividade, primário, secundário e terciário. Na secção 4 é efetuada uma caracterização mais desagregada ao nível de diferentes subsectores. A secção 5 inclui uma caracterização da entidade de acolhimento e descrição sintética das tarefas realizadas durante o estágio curricular. Finalmente, na secção 6 apresentam-se as principais conclusões.

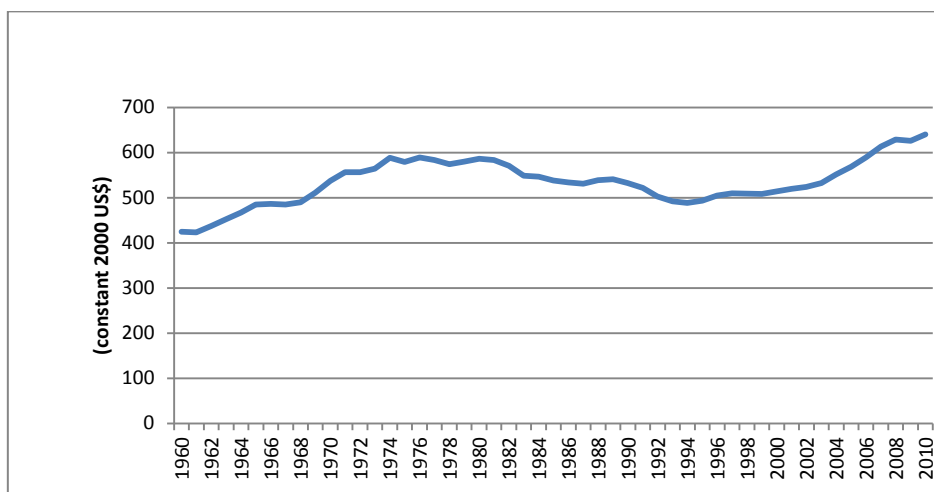
2 Mudança Estrutural e crescimento económico na região da África Subsaariana (ASS) ¹

A África Subsaariana é uma das regiões mais pobres do planeta. Nesta parte da África estão localizados os 33 países mais pobres do mundo, situados ao sul do deserto do Saara. A localização geográfica da África Subsaariana pode ser considerada como um dos fatores responsáveis pelo fraco crescimento dos diferentes sectores produtivos na região e, em especial, do sector agrícola (Rodrik (2002)).

Nos últimos quarenta anos o crescimento do PIB real *per capita* na ASS tem sido irregular. O gráfico 1 contém informação sobre o PIB *per capita* a preços constantes para a média da África Subsaariana entre 1960 e 2010. O Quadro 1 contém as respetivas taxas médias de crescimento anual. Podemos separar o crescimento do PIB em três períodos. Como se pode ver no gráfico 1 e no quadro 1, antes de 1970, ocorreu um período de crescimento económico, a uma taxa média de 2,34% ao ano. Contudo, logo após esta data o ritmo desse crescimento foi mais lenta, apenas de 0,88%. A partir de 1980 até 2000, a situação agravou-se, com o PIB a estagnar ou decrescer, apresentando valores negativos para a taxa de crescimento. Sensivelmente a partir do ano 2000, o PIB voltou a crescer e assim continuou a acontecer até 2010. No geral a África Subsaariana tem crescido a um ritmo positivo e significativo nos últimos dez anos.

¹ Países que pertencem à região da ASS: *África do Sul; Angola; Benin; Botswana; Burkina Faso; Burundi; Cabo Verde; Camarões; Chade; Comores; Congo; Costa do Marfim; Djibouti; Eritreia; Etiópia; Gabão; Gâmbia; Gana; Guiné; Guiné Equatorial; Guiné-Bissau; Lesoto; Libéria; Madagáscar; Malawi; Mali; Maurícias; Moçambique; Namíbia; Níger; Nigéria; Quênia; República Centro-Africana; República Democrática do Congo; Ruanda; São Tomé e Príncipe; Senegal; Serra Leoa; Seychelles; Somália; Suazilândia; Sudão; Tanzânia; Togo; Uganda; Zâmbia; Zimbabwe*

Gráfico 1 PIB real per capita, África Subsaariana (sem África do Sul), 1960-2010



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Banco Mundial

Quadro 1: Taxa média de crescimento do PIB real per capita, África Subsaariana 1960-2010

Anos	1960-1970	1970-1980	1980-1990	1990-2000	2000-2010
Taxa média crescimento	2,34%	0,88%	-0,97%	-0,36%	2,2%

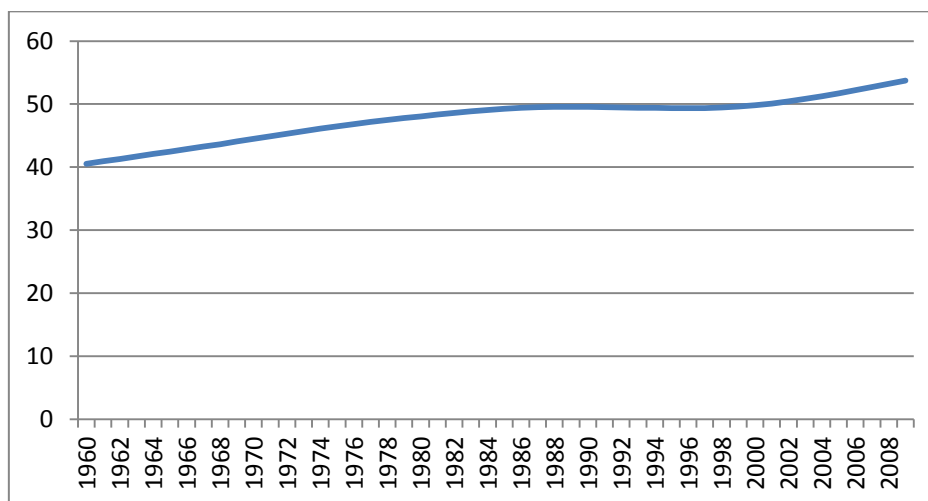
Fonte: Elaboração própria com base em dados da PNUD

Algumas variáveis consideradas importantes para a explicação do nível de desenvolvimento de qualquer país ou região são a esperança média de vida à nascença e o nível de escolaridade. De acordo com dados do PNUD, a esperança média de vida nos últimos quarenta anos tem melhorado, nesta parte da África, mas continua ser a mais baixa do mundo. Como se pode ver no gráfico 2 que contém dados da esperança média de vida a nascença para a média da ASS entre 1960 e 2008, em 1960 era de 40 anos e em 2008 estava em 55 anos, enquanto em Cabo Verde a esperança média de vida era de 74 anos em 2009.

Quanto a nível de escolaridade primária e a taxa de alfabetização de adultos, podemos dizer que tem aumentado em geral em todos os países da África Subsariana, como consta o gráfico 3, que contém nível de escolaridade primária em percentagem para média da ASS entre 1990 e 2008, com especial destaque para Cabo Verde). De acordo com o Banco Africano de Desenvolvimento (2003), na última década a taxa média de crescimento em Cabo Verde foi duas vezes superior à dos outros países

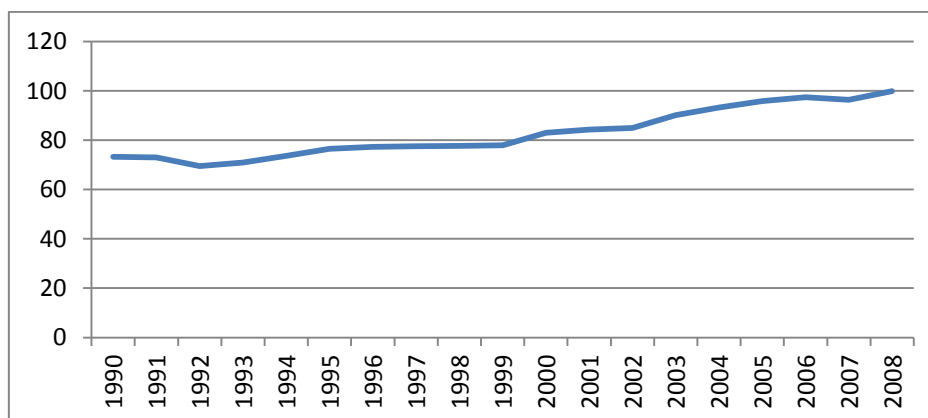
africanos, o que permitiu melhorar o nível médio de vida e aumentar de forma significativa o PIB per capita (a uma taxa média de 3,9 % entre 1992 e 2000).

Gráfico 2: Esperança média de vida à nascença, África Subsaariana 1960-2008



Fonte: Elaboração própria com base em dados do PNUD

Gráfico 3 : Nível de escolaridade primária em (%), África Subsaariana 1990-2008



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Banco Mundial

A partir da década de 1980, o estudo da importância da mudança estrutural para o crescimento económico dos países em desenvolvimento tem ganhado uma maior relevância. Comparando com outros países em desenvolvimento que inicialmente possuíam o mesmo nível de produto real *per capita*, os países que fazem parte da região da África Subsaariana apresentaram um crescimento económico muito lento ao longo dos últimos cerca de 40 anos. De acordo com o Cohen, citado em UNIDO (2011), tem-se em conta que a capacidade de inovação/imitação não é a mesma em todos os sectores de atividade económica e que existem fatores relacionados com a

estrutura produtiva que influenciam o crescimento, como por exemplo diferenças na utilização dos fatores produtivos existentes, recursos naturais disponíveis, ou condições para a apropriação de inovação/imitação, que podem estar na origem dessas diferenças de crescimento entre os países/regiões, resultantes de importâncias relativas sectoriais diferentes, justificação que pode contribuir para uma melhor percepção do fraco crescimento da ASS.

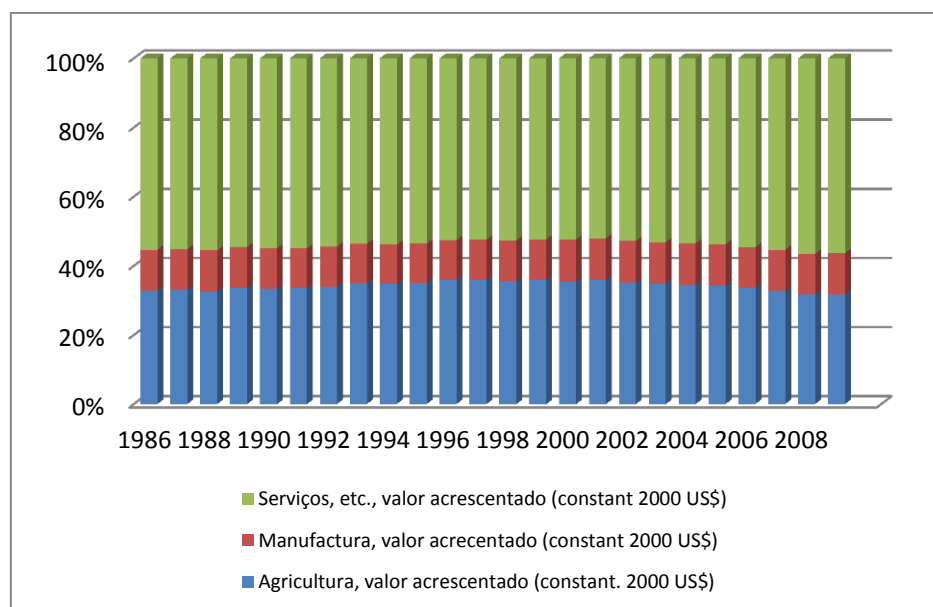
Por exemplo, recentemente novas evidências empíricas têm levado alguns autores a defenderem, para além da visão mais tradicional da importância da indústria transformadora para o crescimento, a contribuição igualmente importante do sector dos serviços, Estes autores apontam o sector terciário como um sector igualmente importante para o crescimento económico sustentado, de acordo com Maroto-Sánchez, citado por Marta Ramos (2011). Segundo diversos estudos, o sector secundário teve a sua primazia desde a revolução industrial até meados do século passado. Contudo, profundas alterações ocorreram na estrutura sectorial produtiva das economias a partir da segunda metade do séc. XX, começando o sector terciário a ganhar cada vez maior importância, sobretudo depois da revolução das TICs. Esses estudos mostram que apenas uma pequena parte do sector dos serviços é caracterizada por atividades produtivas com fraca produtividade. Atualmente, muitas atividades que fazem parte do sector dos serviços apresentam valores elevados das taxas de crescimento da produtividade, essencial para o crescimento económico sustentado.

De acordo com Fagerberg e Verspagen, citados em UNIDO (2011), é muito importante começar um processo de crescimento económico sustentado com um aumento do peso da indústria transformadora e dos serviços no PIB. Autores como Dunn e Shen, citados em UNIDO (2011), apontam a indústria transformadora como o sector que representa uma das maiores oportunidades de crescimento para a África Subsaariana, para além de constituir também um importante canal para difusão de novas tecnologias para outros sectores da economia. Também com a globalização o sector dos serviços tem ganho potencial de contribuição para o comércio externo e crescimento económico sustentado.

De acordo com o Relatório do Desenvolvimento Industrial de 2004 (UNIDO (2004)), as exportações de produtos transformados produzidos na África Subsaariana passaram de 1% em 2000 para 1,3% em 2008, mas em 2009 os produtos transformados constituíam cerca de 40% das exportações intra-africanas e cerca de 18% para o resto do mundo. Por outro lado, Janvry e Sadoulet (2010), citados em

UNIDO (2004), frisam a necessidade de complementaridade entre o sector agrícola e o sector industrial, argumentando ainda que o desenvolvimento do sector agrícola contribui para a criação de vantagens competitivas na indústria, para além de que, no curto e médio prazo, o sector agrícola continua a ser uma importante fonte de divisas necessárias para importar *inputs* necessários para a indústria na África Subsaariana. Quanto ao sector terciário, segundo dados do Banco Mundial, foi o sector com maior peso no PIB na África subsaariana, seguido do sector primário. O sector da indústria transformadora é o que teve menor peso no PIB, como se pode ver no gráfico 4, que contém a participação no VAB total (a preços constantes de 2000) dos três grandes sectores de atividade, primário, secundário e terciário, em percentagem, para a média da África Subsaariana entre 1986 e 2008.

Gráfico 4: Participação no VAB dos 3 grandes sectores de atividade, África Subsaariana (sem África do Sul), 1986-2008

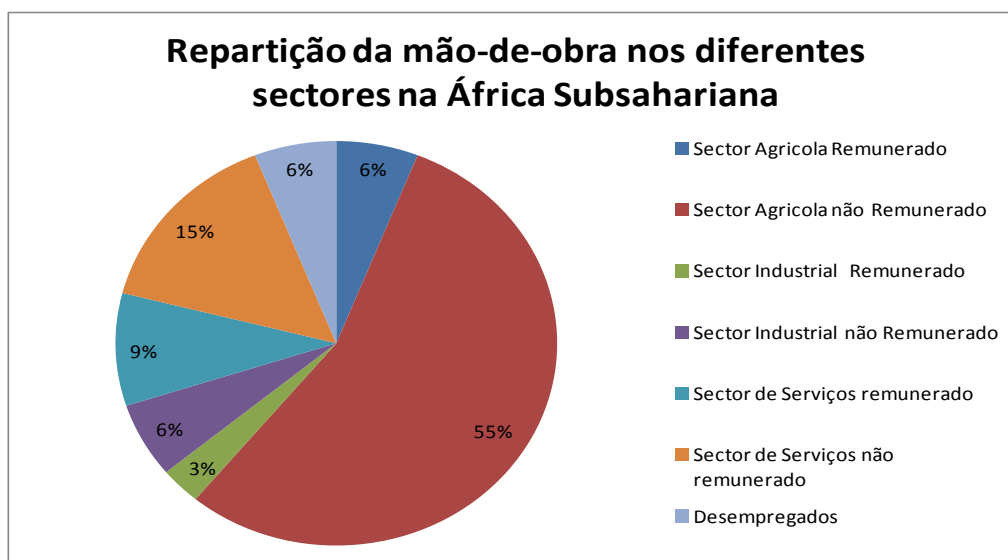


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Mundial

Apesar de os serviços terem um maior peso no PIB, a maioria da população da África Subsaariana trabalhava no ano 2000 fora do sector dos serviços, que inclui serviços ligados ao desenvolvimento de novas tecnologias de informação, comunicação e telecomunicações, *business services*. Pelo contrário, a população estava mais envolvida em atividades económicas de baixa produtividade, nomeadamente no sector agrícola de subsistência e no sector informal urbano, que inclui manufaturas, atividades de pequenas reparações, construção civil, prestação de

pequenos serviços como mecânica, comércio, prestação de serviços domésticos e vigilância, como consta o gráfico 5 que contém (em percentagem) a repartição sectorial de mão-de-obra para média da região da ASS no ano 2000.

Gráfico 5: Repartição de mão-de-obra em (%), África Subsaariana 2000



Fonte: Elaboração própria com base nos dados Banco Mundial

O programa Objetivos do Desenvolvimento do Milénio² (ODM) é uma das formas fundamentais para superar os obstáculos estruturais e preparar as economias da África Subsaariana para o crescimento sustentado. De acordo com os dados da UNIDO, apenas alguns países apresentaram condições para alcançar os ODM. Entre eles destacam-se a Guiné Equatorial, o Malawi, Uganda, Moçambique e Cabo Verde. É de realçar também a importância da introdução de Programas de Reajustamento Estrutural do FMI e do Banco Mundial na região da África subsaariana pois esses focam-se essencialmente na industrialização para diversificar e aumentar as suas economias, criando assim resistências a choque externos e desenvolvendo a capacidade produtiva dos países (ver UNIDO (2004)).

² ODM visa propor ao 189 Estados Membros das Nações Unidas: acabar com a pobreza extrema e a fome; alcançar o ensino primário universal; promover a igualdade de género e a autonomia da mulher; reduzir a mortalidade das crianças com idade inferior a 5 anos de idade ; melhorar a saúde materna; combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças graves; garantir a sustentabilidade ambiental e criar uma parceria global para o desenvolvimento até 2015

3 Caracterização da economia de Cabo Verde: uma visão agregada

Partindo de uma análise de estatística descritiva e tendo por base principalmente dados do INE, ONU, BCV, FNUD, UNCTAD, Ministério do Turismo, Indústria e Energia (MTIE) e do Banco Mundial, para o período de 1986 a 2008/9, nesta secção pretende-se fazer uma caracterização da economia de Cabo Verde. Primeiro começa-se por fazer um breve enquadramento geográfico e histórico de Cabo Verde e a sua caracterização macroeconómica para que se possa conhecer um pouco da sua história e perceber o porquê da sua fraca evolução em termos de estrutura produtiva e a grande necessidade da mudança estrutural para se atingir um crescimento económico sustentado. Na segunda parte, descreve-se a economia de Cabo Verde e respetivos sectores económicos de uma forma agregada.

3.1 Enquadramento histórico-geográfico de Cabo Verde

Cabo Verde³ é um arquipélago constituído por dez ilhas de origem vulcânica, nove das quais habitadas, uma ilhota e treze ilhéus. Ocupa uma superfície de 4033 quilómetros quadrados e possui uma zona económica exclusiva estimada em 700 mil quilómetros quadrados. O país é caracterizado pela escassez de recursos naturais. Sendo o solo pobre em matéria orgânica, apenas uma pequena percentagem das terras (10%) são aráveis. Situado no sul do Saara, o seu clima é árido. Em anos recentes, as ilhas foram assoladas por grandes secas, com consequências nefastas para agricultura (ver Pires (2001)).

Segundo o José Almeida citado em Pires (2001), Cabo Verde foi descoberto em 1460 pelos portugueses e povoado 2 anos depois pelos mesmos com escravos africanos e alguns outros europeus. Juntamente com o comércio de escravos desenvolveram-se outras atividades produtivas e comerciais, nomeadamente a produção de algodão, incluindo a tinturaria (urzela) deste, e a extração de sal nas ilhas de Maio, Boavista e Sal. Em Abril 1879 deu-se o fim da escravatura e pôs-se fim à produção de algodão, urzela, sal e tecelagem. Em 1927 foi construído pelos italianos o primeiro aeroporto situado na ilha do Sal. Com a evolução do sector marítimo (utilização do barco a vapor) o porto de Mindelo, na ilha de S. Vicente transformou-se

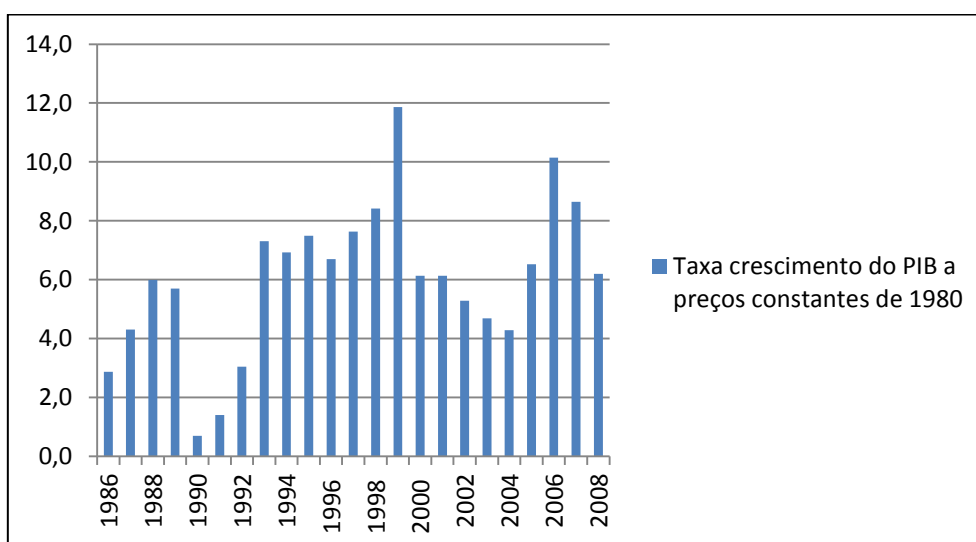
³ O arquipélago de Cabo Verde é constituído por 10 ilhas: Santo Antão; São Vicente; Santa Luzia; São Nicolau; Sal; Boavista; Maio; Santiago; Fogo e Brava

num importante entreposto de carvão em 1945. Após cinco séculos sob a tutela de Portugal, Cabo Verde conquistou a sua independência no dia 5 de Julho de 1975. Desde então Cabo Verde tem registado crescimento económico a um nível acentuado.

3.1.1 Caracterização macroeconómica de Cabo Verde

O crescimento económico de Cabo Verde tem sido significativo tendo em conta a escassez de recursos naturais e a grande vulnerabilidade a choques externos. Segundo Pires (2001) a situação macroeconómica do país é estável: “Nos finais de 1980 registou-se uma desaceleração do crescimento económico, contudo essa tendência foi revertida a partir de 1992 apresentando taxas de crescimentos reais do PIB crescentes e positivas (cerca de 6%) Segundo o relatório Perspetiva Económica Africana (2008), o crescimento do PIB foi em média 5.7% entre 2000 e 2005 e em 1999 e 2006 registou-se um crescimento excepcionalmente elevado (11.8% e 10.4% respectivamente) como consta no gráfico 6 que ilustra a evolução da taxa de crescimento do PIB a preços constantes de 1980 em Cabo Verde nos períodos 1986 à 2008. Este crescimento foi impulsionado principalmente pelo grande fluxo do IDE, em especial em hotéis e na construção e teve repercussões significativas no índice de desenvolvimento humano (IDH). Segundo o relatório do PNUD (2007) o IDH em 2006 passou de 0.709 para 0.722 e atingiu 0.736 em 2007.

Gráfico 6: Taxa de Crescimento do PIB, Cabo Verde 1986-2008

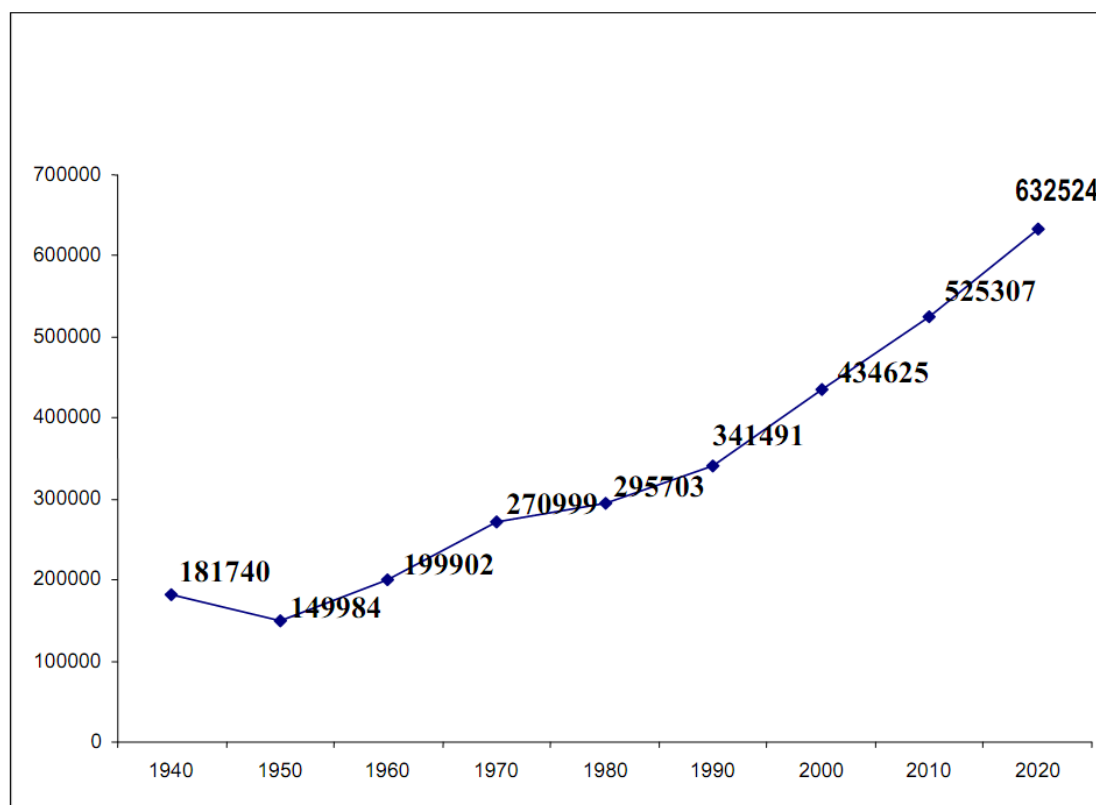


Fonte: elaboração própria com base nos dados da INE-CV

População e Desemprego

A partir da década de 90 o crescimento económico em Cabo Verde (6%) foi acompanhado por um aumento significativo da população activa (3,7%). De acordo com os dados do INE, a população residente em Cabo Verde apresentou uma taxa média de crescimento anual de 1,8% atingindo o valor de 487.1 mil pessoas em 2008 onde 56% se encontra concentrada na ilha de Santiago, e em 2020 prevê-se que a população residente em cabo verde atinga os 632.524 mil pessoas, conforme pode ser verificado no gráfico7. Como consta nos quadros 2 e 3 a maioria da população activa encontra-se inserida no sector terciário.

Gráfico 7: Evolução da População Residente em Cabo Verde, 1940-2020



Fonte: INE-CV

Quadro 2: População residente segundo sexo e Sector de atividade, Cabo Verde 2000

Sectores de atividade	Total	Masculino	Feminino
<i>CABO VERDE</i>			
Total	144310	78314	65996
Sector primário	34649	18144	16505
Sector secundário	26503	22110	4393
Sector terciário	79394	36308	43086
NR	3764	1752	2012

Fonte: INE – Censo 2000

Durante muito tempo, a economia de Cabo Verde foi caracterizada por elevadas taxas de desemprego. Contudo, melhorias significativas foram alcançadas com o decorrer dos anos, de acordo com o gráfico 8. A taxa de desemprego era de 24.4% em 2005 e baixou para 18.3% em 2006 conforme o quadro 4, que indica a evolução do PIB per capita e a taxa de desemprego em Cabo Verde entre 2003 e 2006. Segundo o relatório DECRP (2004), para cada 1% de crescimento do PIB verificou-se um aumento do nível de emprego de 0,6%, tendo incidido principalmente no emprego feminino. A taxa de emprego feminino era de 12% em 1980 e passou para 30% em 2000, o que mostra uma maior participação das mulheres na sociedade Cabo-verdiana. Contudo, de acordo com os dados do IEF, a taxa de desemprego feminino continua elevada pois 45% dos desempregados é do sexo feminino e 33% correspondem a jovens, dados de 2006. O sector terciário por ser mais dinâmico é o que gera mais emprego contudo ainda insuficiente para satisfazer a grande procura de emprego. De acordo com Delgado (2008) a fraca capacidade do sector produtivo do meio rural provoca o êxodo rural e consequentemente uma pressão sobre o mercado do emprego urbano. E em 2007, 69.940 das pessoas foram abrangidas pela segurança social contributiva (cerca de 42% dos empregados) e 21.361 pessoas beneficiam de proteção social não contributiva. Porém comparando com a média da africa Subsaariana, Cabo Verde apresentou maiores níveis de emprego, desde finais da década de 80 até 2007 como podemos constar no gráfico 8. De acordo com Unido (2006) entre 1990 e 2006 a população empregada em Cabo Verde passou de 89.620 a 147.978, o que equivale a um crescimento médio anual de 3% (gráfico 8) acima do ritmo do crescimento da população e esse aumento do emprego impulsionou o aumento das remunerações.

Quadro 3: Distribuição percentual dos indivíduos de 15 anos e mais segundo a situação na atividade e sexo por ramo de atividade

Ramo de atividade	Situação na atividade					
	Empregado			Desempregado		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Agricultura	15,4	15,1	15,2	3,4	1,5	2,3
Pesca	4,9	0,3	2,8	2,5	0,3	1,2
Indústrias extrativas	1,8	3,1	2,4	1,7	0,4	0,9
Indústrias transformadoras	8,6	5,2	7,1	3,6	3,7	3,6
Eletricidade / Água	1,6	0,8	1,3	0,4	0,3	0,3
Construção	22,7	3,0	13,8	23,9	2,8	11,9
Comércio	10,0	27,0	17,7	4,2	7,1	5,8
Alojamento e Restauração	2,3	4,0	3,1	2,3	2,5	2,4
Transporte / Comunicações	10,0	2,5	6,6	5,2	0,0	2,2
Atividades financeiras	0,9	1,5	1,2	0,0	0,7	0,4
Aluguer e Serviços às Empresas	2,2	1,0	1,6	0,6	0,6	0,6
Administração Pública	11,2	11,5	11,3	3,0	4,2	3,7
Educação	2,8	8,4	5,3	0,2	1,2	0,8
Saúde e ação social	0,8	1,1	0,9	0,0	0,0	0,0
Serviços coletivos e pessoais	3,7	3,8	3,7	0,7	2,5	1,8
Famílias com empregados domésticos	0,5	10,9	5,2	0,1	9,8	5,6
Organizações Internacionais	0,6	0,7	0,6	0,3	0,2	0,3
SR	0,2	0,2	0,2	48,0	62,1	56,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE, QUIBB 2007

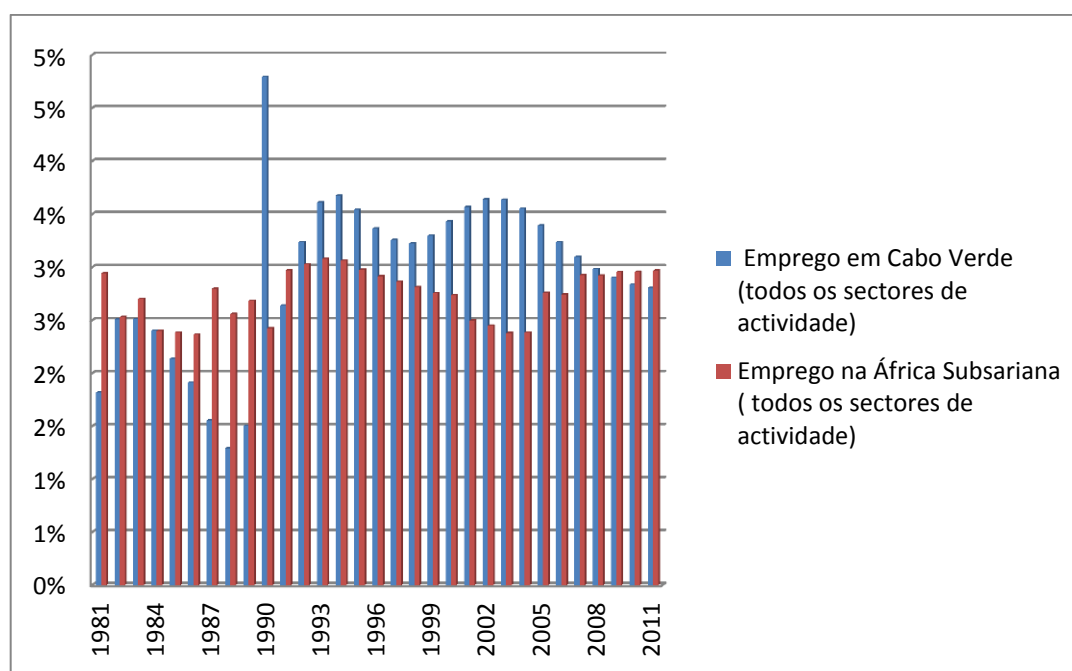
Quadro 4: Evolução do PIB per capita e da taxa de desemprego, Cabo Verde 2003-2006

PIB e taxa de desemprego, 2003-2006

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
PIB a preços correntes						
USD Milhões	813.2	925.3	999.0	1 150.0	1 313.0	1 449.0
EUR Milhões	721.2	744.7	803.5	915.6	997.5	1 096.5
CVE Milhões	79 527	82 116	88 593	100 964	109 988	120 910
Taxa de desemprego (%)	15.1	17.0	24.4	18.3	n/d	n/d
PIB per capita (USD, PPC)	6 028.6	6 354.0	6 797.2	7 244.4	7 693.4	8 187.5
<i>Portugal - PIB per capita (USD, PPC)</i>	20 453.1	21 154.4	21 790.8	22 677.5	23 464.3	24 365.9

* Estimativa; † Previsão.
Fontes: FMI, INE (Cabo Verde), IEFP (Cabo Verde), Banco de Cabo Verde, Banco de Portugal, ES Research.

Gráfico 8 Evolução da taxa de emprego (%) para todos os sectores de actividade, Cabo Verde e África subsaariana 1981-2011



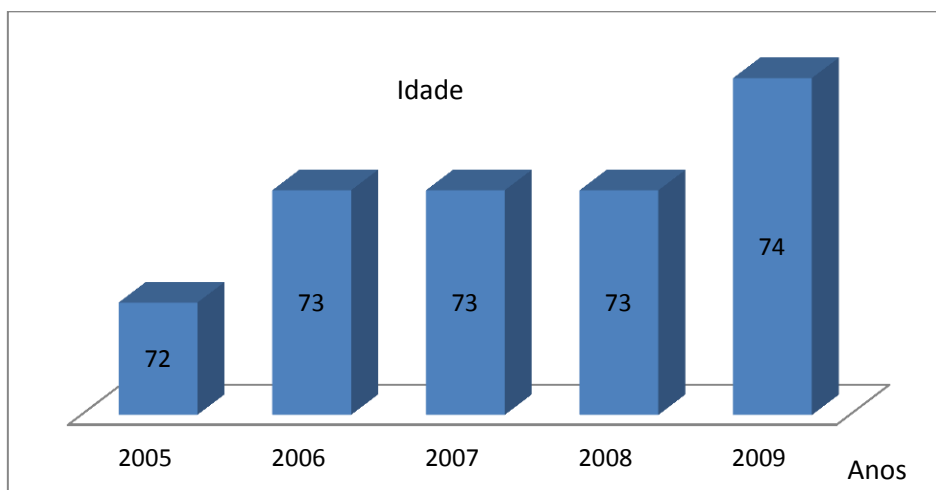
Fonte: elaboração própria com dados UNCTAD

Saúde

O aumento da população deve-se muito a melhorias na saúde. Nesse sector observou-se melhorias significativas em termos de saúde pública, reflectindo as baixas taxas de mortalidade materna e em crianças com idade inferior a cinco anos de idade (56 por mil em 1990, para 25,7 por mil em 2007) e no aumento da esperança média de vida à

nascença, 69 anos em 2006 e 74 em 2009 (ver gráfico 9). Os casos de paludismo diminuíram consideravelmente (3,7 por cem mil habitantes em 2007) e 85% da população tem acesso a água potável e 30% tem acesso a saneamento (censo 2010).

Gráfico 9 Esperança média de vida a nascença, Cabo Verde 2005-2009

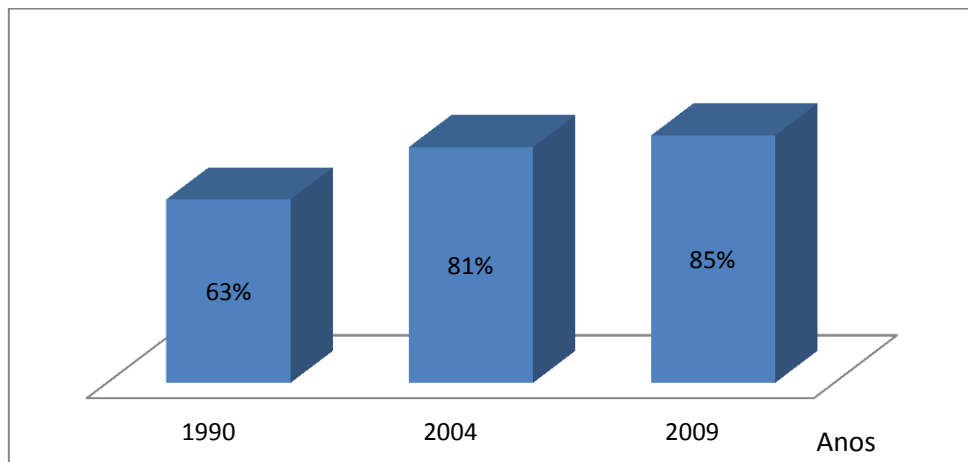


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da INE-CV

Educação

A taxa de alfabetização é muito elevada em Cabo Verde. De acordo com os dados do INE, atingiu 79,6% em 2007 dos quais 96% refere-se aos jovens. De acordo com o relatório DTIS o ensino primário é gratuito e obrigatório até aos 11 anos, com cerca de 98 % de inscrições, dos quais 83% dos alunos concluem o ensino primário e apenas 2.7% o abandonam. A taxa de inscrições no ensino secundário era de 70% em 2007/2008. E em 2009 a taxa de alfabetização dos adultos atingiu 85% (ver gráfico 10). Segundo o relatório DTIS, a elevada taxa de alfabetização em Cabo Verde deve-se aos contínuos anos de investimento na educação (32 anos aproximadamente), acusando uma percentagem de 20.4% do orçamento entre 2004 e 2006.

Gráfico 10: Taxa de alfabetização dos adultos em (%), Cabo Verde 1990-2009



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da INE-CV

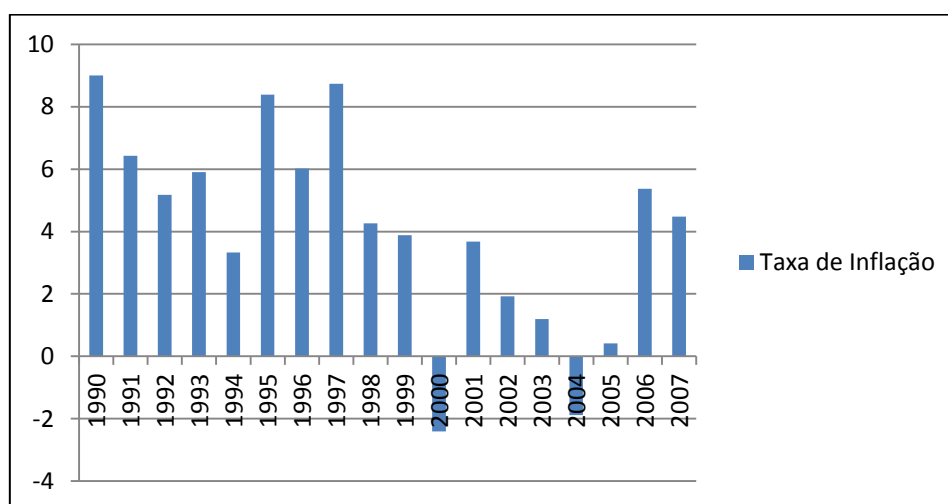
Política monetária

Em 1998, Cabo Verde tornou o seu escudo convertível, com uma paridade fixa com o escudo português (1 escudo de Cabo Verde, CVE = 0.009069 €; 110,265 CVE =1 €). Segundo o relatório DTIS (2007), essa decisão foi aprovada pelo FMI que considera que a taxa de câmbio fixa é um bom suporte para a estabilidade financeira Cabo-verdiana. Segundo o Censo (2004), Cabo verde apresenta uma boa gestão macroeconómica e uma política monetária e cambial favorável à expansão da atividade económica, propicia a atração do investimento privado e ao comércio externo. De acordo com o Delgado (2008) esta política monetária seguida pelo país tem como objetivo garantir a estabilidade do preço e a manutenção das reservas internacionais e ao mesmo tempo, assegurar a estabilidade e a convertibilidade do Escudo face ao Euro. De acordo com o relatório do BCV em 2006 as reservas líquidas internacionais do BCV acusaram um valor excecionalmente elevado (31%), o crédito a economia entre 2000 e 2006 cresceu em média 15% ao ano e o crédito líquido ao sector publico em 2006 era cerca de 26000 milhões de ECV. A Massa Monetária também registou um crescimento em média 13% ao ano entre 2000 e 2006 graças a boa política monetária e fiscal adotada pelo país (Delgado (2008)).

Inflação

A inflação, medida através do índice de preços no consumidor apresentou tendências decrescentes no período 1990-1994, passando de 9% para 3,3% (gráfico 11). Em 1998, foi tomada a decisão de tornar o escudo cabo-verdiano convertível, com uma paridade fixa com o escudo português (1 escudo de Cabo Verde, CVE = 0.009069 €; 110,265 CVE =1 €). Segundo o relatório DTIS (2007), essa decisão foi aprovada pelo FMI que considera que a taxa de câmbio fixa é um bom suporte para a estabilidade financeira Cabo-verdiana. Segundo o Censo (2004), a gestão orçamental é positiva e a quantidade das reservas cambiais do país é adequada. De acordo com o relatório do Banco de Cabo Verde (BCV (2006)), entre os períodos 2001 a 2005 a taxa de inflação era de 1%, contudo em 2006 houve um agravamento da taxa de inflação para 5,3%, por um lado devido ao aumento dos preços dos bens alimentares (provocada pela fraca pluviosidade e pelo aumento dos preços dos bens alimentares importados) e do preço da energia e, por outro lado, devido ao aumento dos preços tabelados. Contudo em 2007 essa situação foi revertida, registando valores de 4.5% como consta no gráfico 9 que indica a evolução da taxa de inflação para Cabo Verde entre 1986 e 2007, devido à diminuição dos preços de alimentos frescos e redução da taxa do IVA sobre certas categorias de produtos de consumo.

Gráfico 11: Evolução da Taxa de Inflação, Cabo Verde 1986-2007



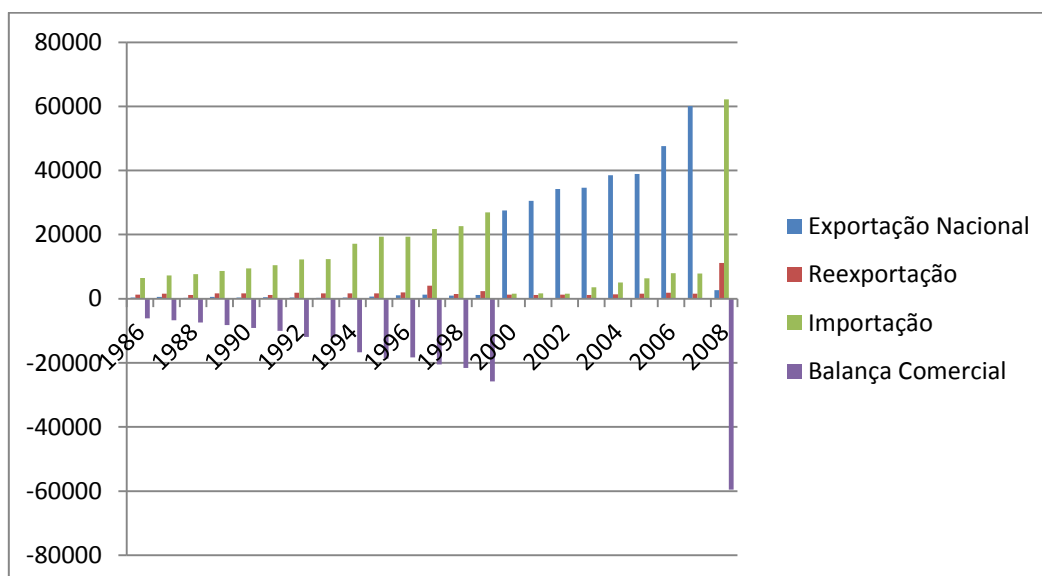
Fonte: Elaboração própria com base nos dados de BCV

Comércio Externo

A abertura do país ao comércio internacional é muito importante. Segundo o relatório DTIS⁴(2007), o conjunto das importações e das exportações representou, em média, 55,3% do PIB entre 2005 e 2008 e cerca de 50% em 2009, apesar da crise económica mundial. Segundo dados do FMI, o défice externo estrutural tem aumentado ao longo dos anos em Cabo Verde devido à forte dependência das importações de mercadorias (alimentos e energia), que representam 2/3 das necessidades nacionais, como podemos constar no gráfico 12, que contém a evolução do comércio externo de Cabo Verde entre 1986 e 2008, contudo a partir do ano 2000 até 2007 houve uma melhoria nas nossas exportações. Poucos são os produtos produzidos e exportados e essas exportações (incluindo o valor bruto das reexportação) cobrem apenas uma pequena parte das importações cerca de 10%. Todavia a evolução favorável das receitas dos serviços de turismo, das remessas dos emigrantes, do investimento direto estrangeiro e da ajuda externa permitiram uma redução muito significativa das necessidades líquidas de financiamento externo, permitindo assim uma melhoria no saldo da Balança de Pagamento (BP) em geral. O continente africano foi aquele que mais viu crescer a sua quota no comércio internacional entre 2003 e 2009 registando o valor de 26.9% do PIB (ver relatório de BES (2011)).

⁴ Estudo Diagnóstico Sobre Integração do Comércio para Quadro Integrado para Assistência Técnica Relativa ao Comercio – Inserção de Cabo Verde na Economia Mundial

Gráfico 12: Evolução do comércio externo, Cabo Verde 1986-2008



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INE-CV

Quadro 5 Exportações de mercadorias, 2002 – 2007, milhões CVE

Artigos	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Peixe e produtos da pesca	59.0	46.7	109.0	634.9	888.1	564.2
Sapatos e partes de sapatos	446.3	348.5	414.0	255.7	260.6	375.3
Vestuário	602.8	648.5	776.3	614.3	522.5	525.0
Álcool (aguardente)	10.9	18.8	22.5	40.5	38.1	48.5
Outros	111.7	138.5	11.0	13.8	106.8	34.1
TOTAL	1,230.7	1,163.4	1,332.8	1,568.2	1816.1	1547.1

Fonte: INE

O vestuário e o calçado são os produtos que Cabo Verde mais exporta de acordo com o quadro 5 que representa as exportações em Cabo Verde entre 2002 e 2007. As exportações representaram aproximadamente segundo, os dados do INE, 80% das exportações no período 2001-2005. Segundo o relatório do DSTIS as exportações dos produtos de pescado (sobretudo peixe fresco e congelado) foram afetadas por uma interdição por razões fitossanitárias pela UE desde 2000 a 2003, Contudo, conseguiu-se recuperar, apesar dos números recentes estarem muito abaixo das exportações tradicionais. Em 2007, as exportações no domínio da pesca diminuíram em relação ao ano 2006, de acordo com o quadro 5, mas continuam a ser a principal exportação nacional de Cabo Verde, ligeiramente à frente de indústria de confeção. De acordo com o relatório “Cabo Verde: uma visão global”, entre 2008 e

2009 a Espanha tornou-se no maior parceiro exportando para lá principalmente peixe e vestuário, com o valor das exportações a passar de 37,1% do PIB em 2008, para 61,7% do PIB em 2009.

As reexportações consistem principalmente (quase 2/3) no reabastecimento de aviões e navios, cujo tráfico aumentou consideravelmente com o desenvolvimento do turismo e o transbordo de peixe. Entre 2000 e 2006 o seu valor registou um número elevado. Contudo, em 2007, deixaram de aumentar devido à interrupção das operações da South African Airways no aeroporto do Sal (DTIS (2007)).

Em relação às importações, podemos observar três tipos de categorias que apresentam valores mais elevados, como consta no quadro 6, nomeadamente máquinas e materiais de transporte, produtos manufacturados e produtos alimentares, que representam no total cerca de 75% das importações nacionais. Três quartos das importações são originários da UE, sendo Portugal o maior exportador para Cabo Verde, representando cerca de 45% do total das importações em 2007.

Quadro 6: Estrutura das importações por categoria de produto, média 2005 – 2007

	%
Produtos alimentares e animais vivos	22,2
Bebidas e tabaco	4,2
Matérias-primas não comestíveis, excepto combustíveis	1,8
Combustíveis minerais	9,8
Óleos, gorduras e produtos de consumo intermédio de origem animal ou vegetal	1,8
Produtos químicos	6,4
Produtos manufacturados	26,2
Máquinas e materiais de transporte	27,1
Outros	0,6
Total	100

Fonte: Cálculo da missão DTIS, com base em dados das alfândegas (ASYCUDA)

Dívida

De acordo com a análise da sustentabilidade da dívida feita pelo FMI (2007), Cabo Verde tem tido prudência em respeito à dívida externa, mantendo o rácio da dívida pública inferior a 70% do PIB em 2007 contra os 72,4% registado em 2006. De acordo com o relatório DTIS a dívida interna também diminuiu, passando de 32,7%

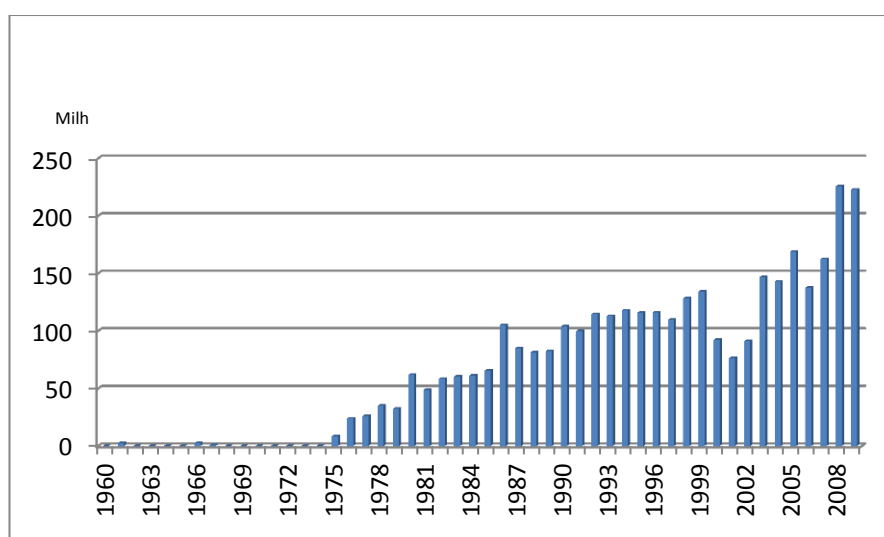
do PIB nos finais de 2005, para 25% do PIB nos finais de 2007. Essa diminuição foi causada em parte por causa das melhorias verificadas na administração dos impostos, nas contenções de despesas e do aumento das receitas. De um modo geral, tanto a dívida interna como a dívida externa tem diminuído em Cabo Verde ao longo dos anos em percentagem do PIB.

Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD)

A APD tem desempenhado tradicionalmente um papel crucial no crescimento/desenvolvimento de Cabo Verde desde 1975. De acordo com o relatório BAD/OCDE (2007) e dados da UNCTAD, a APD foi em média USD 124 milhões no período 2001-2005, USD 138 milhões em 2006 e USD 225 milhões aproximadamente em 2008 (de acordo com o gráfico 11 da ajuda pública ao desenvolvimento).

Entre os principais parceiros bilaterais destacam-se Portugal, Luxemburgo e Países Baixos, e como parceiros multilaterais temos a UE e o Banco Mundial. Desde 2004, Cabo Verde tem vindo a ser beneficiado com avultadas somas de financiamentos oriundo dos Estados Unidos no Quadro da Conta para o Desafio do Milénio (gráfico 13). Em 2005 foi criado um Grupo de Apoio ao Orçamento (BSG) para alinhar e harmonizar o apoio dos doadores à Estratégia de Crescimento e Redução da Pobreza (ver relatório DTIS(2007)).

Gráfico 13: Ajuda ao Desenvolvimento (Milhões de contos) recebido por Cabo Verde, 1960-2009



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da UNCTAD

Infraestruturas

A maioria das ilhas de acordo com Benitez e Garmendia (2010) possui uma rede de infra-estrutura desenvolvidas, onde se pode observar instalações portuárias e aeroportuárias e cerca de $\frac{3}{4}$ da rede nacional encontra-se pavimentada comparada com outros países da africa subsariana. Contudo, embora o país tenha feito progressos em termos de expansão de rede de estradas e portos, de transporte e distribuição de água e electricidade, Cabo Verde continua ainda com níveis de infra-estruturas muito deficitárias, constituindo um obstáculo para o crescimento económico.

De acordo com o relatório Cabo Verde uma Visão Global (2009), no domínio dos transportes, o transporte de mercadorias de uma ilha para outra é 1,8 vezes mais caro do que o transporte internacional entre Lisboa e Cabo Verde, com uma média de 2.577 EUR por 20 contentores entre as ilhas. E esses elevados custos repercutem no aumento dos custos operatórios e reduzem os escoamentos. Apesar da construção de 256,7 quilómetros de estradas entre 2001 e 2009, a rede continua a ter baixa qualidade e baixa densidade. Em relação à energia e água, o problema da energia é muito grave, o que levou a maioria das empresas a comprar vários geradores, tendo como consequência o aumento dos seus custos de produção. Os cortes de corrente são frequentes e sem aviso, e a população queixa-se de tarifas elevadas (ver BAFD/OCDE (2010)).

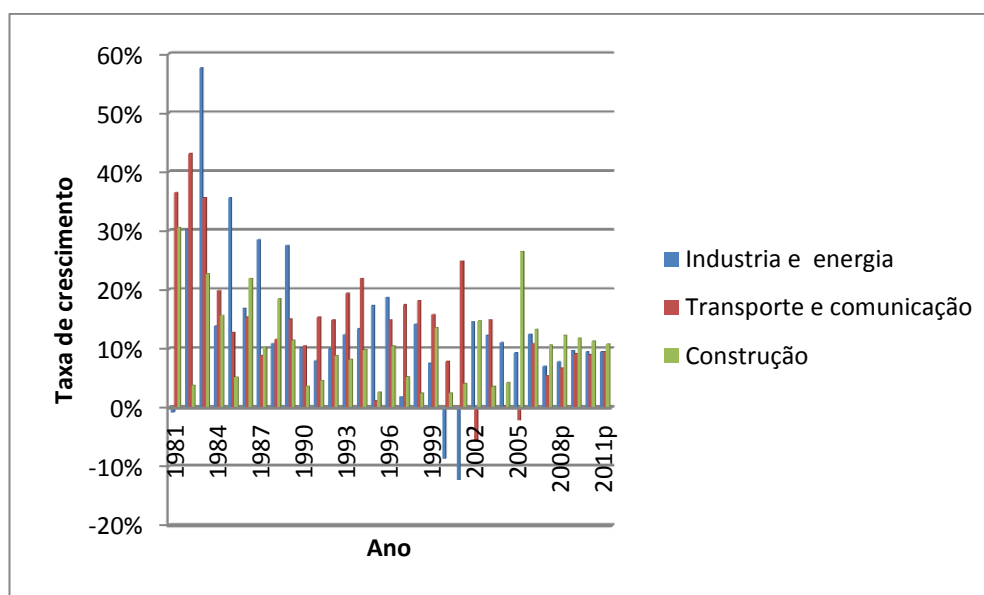
De acordo com o relatório Estratégia Nacional para o Desenvolvimento do Sector Industrial (2006), a China é o país que mais está presente no campo das infraestruturas em Cabo Verde, concedendo empréstimos destinados a infraestruturas económicas, bem como donativos destinados a infraestruturas administrativas. A maior parte das grandes obras, são subcontratados as empresas chinesas, por deterem uma sólida experiência.

De acordo com os dados do INE Cabo verde vez progressos a nível de infra-estruturas, com destaque para os subsectores da Industria e Energia até aos finais da década de 80, a partir da década de 90, houve um decréscimo na taxa de crescimento de infra-estruturas, apresentando valores negativos para os subsectores Industria e Energia nos finais da década de 90. Apartir do ano 2000 até 2007 temos destaque para os subsectores de Transportes e Comunicação e da Construção como consta no gráfico 14 que com tem a evolução da taxa de crescimento de infra-estruturas em Cabo Verde entre os anos 1980 e 2011. Cabo Verde fez muitos progressos em termos das TICs. O subsector das telecomunicações continua a evoluir rapidamente, o que se pode

constatar pelo aumento de utilizadores da rede móvel (30% em 2007) e aumento da população com acesso à internet (cerca de 20% da população tinha acesso a internet em 2007) de acordo com o gráfico 15. Cabo Verde foi conectado à rede internacional através de dois cabos, Atlantis 2 e sistema de cabo submarino da África Ocidental – *West Africa Cable System* (WACS). Em 2009, a taxa de penetração do telefone fixo foi de 15% e a da telefonia móvel de 65%.

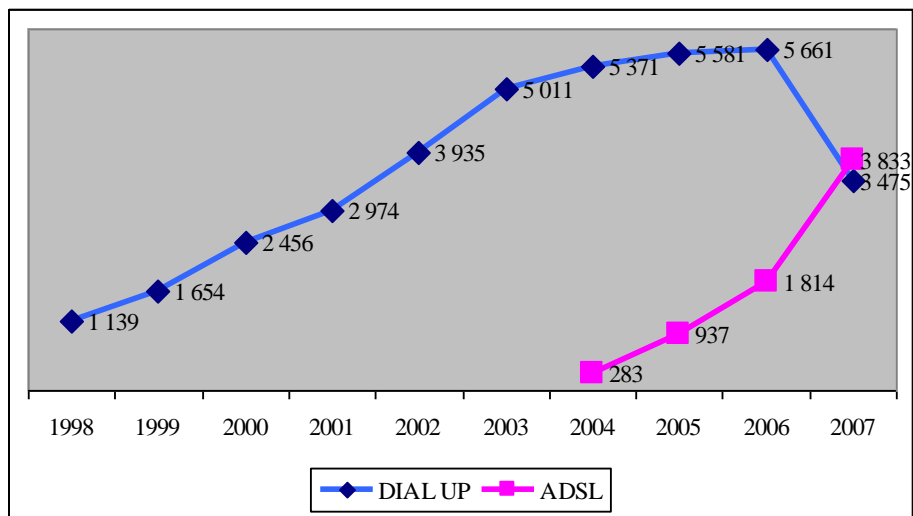
Segundo Benitez e Garmendia (2010), Cabo Verde é um dos Países da africa que mais gasta em termos de infra-estrutura tendo em conta o seu rendimento nacional.

Gráfico 14: Evolução de infra-estruturas, Cabo Verde 1980-2011



Fonte: elaboração própria com os dados do INE-CV

Gráfico 15: Acesso à Internet, 1998-2007



Fonte: INE-CV

Produtividade

A evolução do PIB por trabalhador e por ramo de atividade económica repercuti sobre os ganhos na produtividade económica de qualquer país. Em Cabo Verde na década de noventa de acordo com Delgado (2008) o sector terciário apresentou a maior taxa de crescimento por ramo de atividade VAB/Trabalhador principalmente nos subsectores da “banca e os seguros” (cerca de 22%), seguido dos transportes e das comunicações (10%) e o sector secundário, com destaque para o subsector da construção que acusou um crescimento de (9%). Entre 2000-2005 a atividade com maior taxa de produtividade foi a construção apresentando uma taxa de crescimento do VAB / trabalhador de 19%. (entretanto em 2006 esse valor baixou para 13 %), seguido do comércio com um crescimento de 11% e a indústria e energia com 10%. Entre 2002 e 2006 o Serviço público cresceu consideravelmente (16%). Todavia o sector primário ao longo das duas décadas observou-se uma constantemente perda do peso no crescimento do VAB/trabalhador chegando mesmo a acusar taxas de crescimento negativos ver tabela 7. Contudo em geral houve melhorias na produtividade cabo-verdiana.

Quadro 7 Evolução do VAB/Trabalhador dos principais ramos de atividades Económica, 1990-2006

Ramos de actividade	1990-1996	1990-2000	2000-2005	2000-2006	2002-2006
Agricultura, pescas, silvicultura e pecuária	22,9	8,5	-3,2	-5,9	-8,1
Indústria e energia	12,5	2,9	10,3	7,6	11,2
Construção	21,6	8,8	18,7	12,7	10,6
Comércio	3,1	2,4	11,4	8,1	6,9
Hotéis e restaurantes	-	-	-	2,3	-1,9
Transportes e comunicações	9,8	10,4	11,1	6	3,8
Bancos e seguros	20,9	21,6	-2,2	6,7	5
Serviços públicos	5,8	7,5	8,5	10,9	16
Outros serviços	19	-17,4	9	7,1	10,9

Fonte : elaborado pelo Olavo Delgado com os dados do INE,

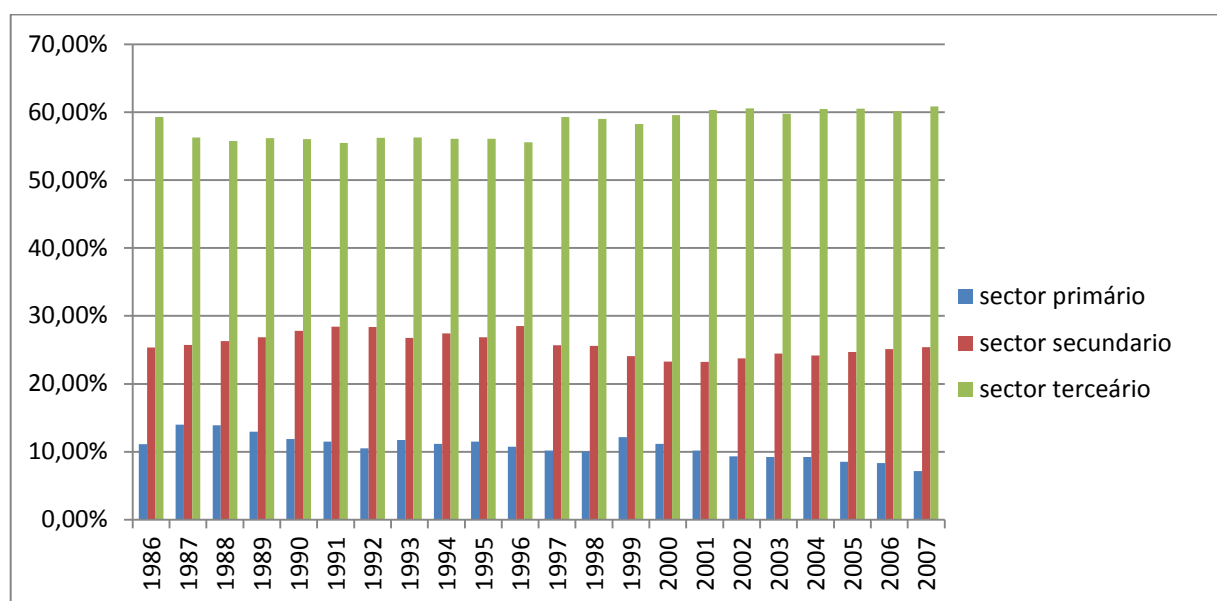
3.2 Caracterização sectorial

A mudança estrutural tem-se revelado muito importante para o crescimento sustentado dos países em desenvolvimento e Cabo verde não foge à regra. A modificação na estrutura produtiva de Cabo Verde, com a hegemonia do sector dos serviços, à semelhança de outros países da África Subsaariana, teve forte repercussões na repartição dos recursos entre os diferentes sectores económicos, e consequentemente sobre a repartição da riqueza a nível nacional. Por outro lado devido à forte pressão demográfica, combinada com a degradação do solo agrícola, houve um impacto negativo sobre o rendimento rural por habitante, acarretando um aumento da desigualdade na repartição do rendimento dos mesmos.

O sistema produtivo cabo-verdiano, à semelhança de qualquer economia, subdivide-se em três sectores de atividade económica, o primário, o secundário, e o terciário. De acordo com Oliveira e Matos, citado em Marta Ramos (2011) p.3, “o sector primário engloba as atividades que extraem recursos diretamente da natureza sem qualquer transformação, o qual abrange atividades que se ligam com a exploração do solo e das águas, essencialmente a agricultura, a silvicultura e a exploração florestal, a pecuária, e/ou as suas formas combinadas, a caça, a pesca e as diferentes formas de piscicultura e indústrias extrativas”. No sector secundário são aglomeradas as atividades industriais transformadoras que consistem “na modificação e

combinação de matérias-primas e produtos semiacabados em bens de consumo”. Temos por exemplo atividades ligadas à construção e obras públicas, a produção e distribuição de eletricidade, de gás e de água. Por último, o sector terciário envolve atividades de comércio por grosso e a retalho, prestação de serviços. Este sector, também designado por sector dos serviços, agrupa diversas atividades, por exemplo atividades que têm por base o progresso tecnológico, os transportes e comunicações, a educação, a hotelaria, a restauração, a saúde e a segurança, atividades financeiras, de seguros, e de consultoria.

Gráfico 16: Participação no PIB (%) dos 3 grandes sectores de atividade, Cabo Verde 1986-2007



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da INE-CV

Em Cabo verde, de acordo com o gráfico 16, que contém a participação no PIB (%) dos 3 grandes sectores de atividade, constata-se que o sector primário tem diminuído a sua participação no PIB ao longo do período em análise, chegando a contribuir com menos de 10% em 2007. A perda progressiva de importância do sector primário na economia cabo-verdiana é justificada pela adversidade das condições climáticas, associado a um nível arcaico das tecnologias, que dificulta muito ganhos na produtividade. A localização geográfica do país e as secas prolongadas explicam uma agricultura de subsistência praticada no país. Segundo os dados do INE, houve uma quebra no crescimento no sector primário de 9% do PIB para 7% do PIB no período de 2002 a 2007 devido a sucessivos maus anos agrícolas. O sector das pescas, apesar de ter experimentado algum desenvolvimento na transformação do pescado,

representa uma parcela pouco significativa do PIB, apenas 2%. Por outro lado, o fraco desempenho do sector primário faz com que se tenha um impacto negativo sobre os rendimentos da população rural, levando assim ao aumento da pobreza no seio da mesma. Sendo assim, uma deslocação da mão-de-obra do sector primário para o sector terciário traduz-se num aumento de produtividade global. No ano 2000, o sector primário empregava 24% da população ativa (9.7% do PIB), enquanto que o sector terciário empregava 57% (74,1% do PIB) de acordo com os dados do Censo (2000), IRDF (2002) e PNUD (2004).

O sector secundário é dominado pelo subsector da construção e representa cerca de 29,4% do PIB. Contudo, o crescimento deste sector ainda é fortemente condicionado pela importação de matérias-primas (ver Censo 2000). Este sector representava em 2007 cerca de 25,41% do PIB. De acordo com o Censo de 2004, este crescimento foi provocado pelo forte dinamismo na construção impulsionado pela variação positiva no nível de importação de materiais de construções (cimento, ferro, aço) e pela retoma do sector da indústria, que cresce atualmente ao mesmo ritmo que o PIB nominal. A participação do sector secundário na formação do PIB apresentou um valor mais estável comparando com o sector primário, como pode-se confirmar através do gráfico 16.

O sector terciário tem tido o maior crescimento em termos do peso no PIB, ocupando atualmente um lugar de destaque na estrutura económica do país, em 1992, contribuía com sensivelmente 63% no PIB e em 2009 passou a contribuir com 71%. Esse crescimento foi motivado em grande parte pelo forte dinamismo do subsector do turismo, aliado à evolução dos transportes, da banca, dos seguros e do comércio. Esse sector é responsável pela criação de empregos, tendo em conta que grande parte da população ativa encontra-se inserida no sector terciário, apresentando maior propensão a atracção de investimentos privados. É nesse sector que se concentram as vantagens comparativas, que poderão ser aproveitadas e transformadas em vantagens competitivas.

4 Caracterização sectorial da economia de Cabo Verde: uma visão desagregada

Nesta secção a análise é feita desagregando os três grandes sectores da estrutura produtiva cabo-verdiano, fazendo com que se conheça as diferenças entre as diversas atividades que cada um abrange, para tirar conclusões e perceber os possíveis impactos daquelas em termos do potencial de crescimento económico de Cabo Verde, completando a análise da secção anterior.

Dentro do sector primário de Cabo Verde destacam-se a agricultura, a silvicultura, e a pecuária (ASP), a pesca e a indústria extrativa. Contudo, devido às dificuldades várias do país houve uma retração de investimentos nesse sector.

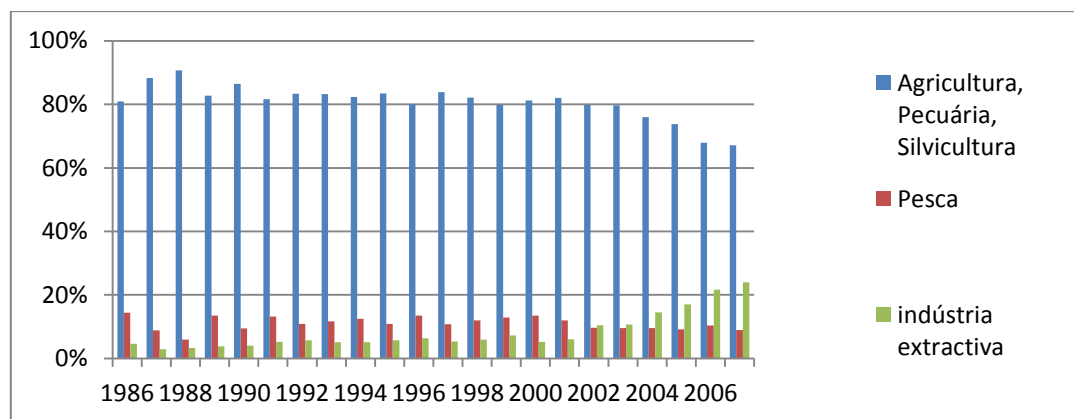
De acordo com Pires (2001), em Cabo Verde pratica-se dois tipos de agricultura, a de regadio, que utiliza uma tecnologia mais moderna, com variedades melhoradas de sementes, pesticidas e fertilizantes, tornando-se assim uma atividade mais lucrativa e praticada em moldes mais comerciais em relação à agricultura de sequeiro. A agricultura de sequeiro tem uma importância económica, social e tradicional grande e constitui uma ocupação sazonal intensiva durante 3-4 meses por ano. A tecnologia de produção é rudimentar, não se utilizam fertilizantes químicos nem orgânicos, contudo usa sementes melhoradas de seleção empírica sem tratamento contra pestes.

A produção do sector agrícola é muito volátil e não cobre as necessidades alimentares do país devido às condições em que é praticada.. Apenas 40.000 hectares da superfície do país apresentam condições para cultivo, a irregularidade e a raridade das chuvas provocam secas prolongadas e, conseqüentemente, a produção alimentar é constantemente deficitária, o que justifica a elevada percentagem (mais de 80%) de importação de produtos alimentares. A importância que se coloca sobre o sector primário deriva do facto que cerca de 50% da população total das ilhas viver da agricultura, 14% da pesca e os restantes vivem da exploração de materiais de construção (ver PNUD (2004)).

A fruticultura é praticada de forma tradicional, tanto no regadio como no sequeiro. A pecuária continua a ser uma fonte de alimentação, riqueza, poupança e estatuto social. As espécies mais exploradas continuam a ser porcos e cabras. O conjunto agricultura, silvicultura e pecuária (ASP) teve sempre maior peso no sector primário, comparando com os outros subsectores. Por exemplo, em 1988 representava cerca de 90% do sector primário e em 2007 esse valor baixou para os 67 %, como se

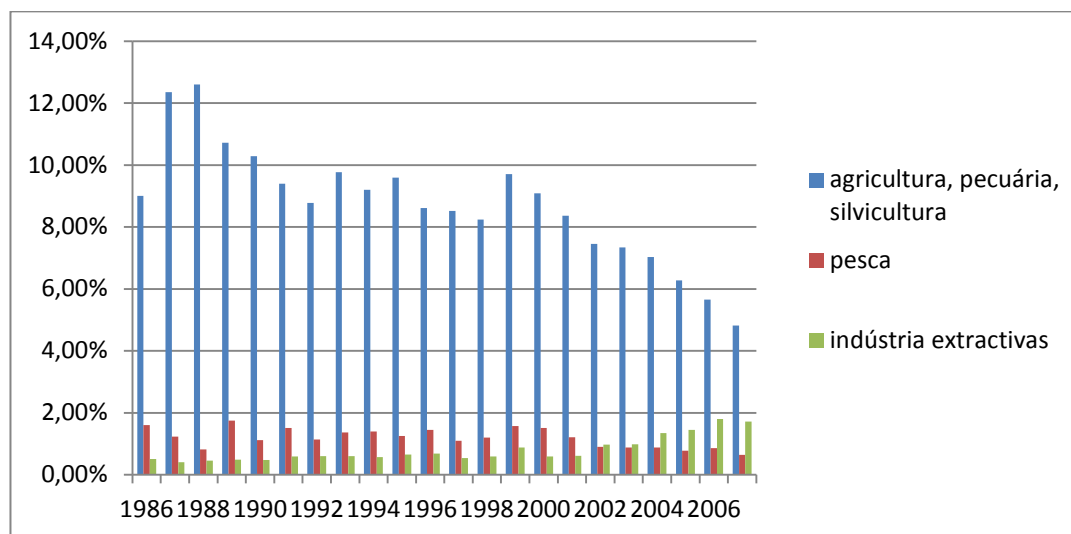
pode observar no gráfico 17 que indica o peso de diferentes atividades no sector primário (em percentagem) em Cabo verde entre os períodos 1986 e 2007. Porém, o subsector ASP representa ainda grandes limitações em termos de crescimento auto-sustentado de longo prazo. Pode constatar-se que esse subsector tem diminuído de uma forma acentuada a sua participação no PIB ao longo do período em análise, acusando apenas 4,82% em 2007, de acordo com o gráfico 18, que indica o peso de diferentes atividades do sector primário no PIB (%) em Cabo Verde entre 1986 e 2007. De acordo com Tavares (2008) neste subsector existem grandes capacidades de desenvolvimento se os investidores acreditarem e apostarem no desenvolvimento das atividades como produção de alimentos para animais, comercialização de diferentes espécies de animais, como por exemplo animais bovinos, caprinos, suínos, e apostarem na exploração, transformação e comercialização de produtos avícolas. Concluindo, no sector primário existem grandes oportunidades de crescimento, todavia é preciso arriscar e saber aproveitar da melhor forma os escassos recursos existentes para as desenvolver, fundamental para o crescimento económico de Cabo Verde.

Gráfico 17: Peso de diferentes atividades (%) no sector primário, Cabo Verde 1986-2007



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da INE-CV

Gráfico 18: Peso de diferentes actividades do sector primário no PIB (%), Cabo Verde 1986-2007



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da INE-CV

No caso concreto do subsector da pesca, de acordo com Pires (2001), em Cabo Verde distinguem-se dois tipos de pesca: pesca artesanal (PA) e pesca semi-industrial (PI), consoante o tipo de pesca, área utilizada e o grau de autonomia das embarcações. A pesca artesanal é caracterizada por uma pesca voltada apenas para subsistência, feita em pequenas embarcações, revelando uma grande ineficiência. A pesca semi-industrial é caracterizada por ser uma pesca feita em grandes embarcações, exigindo assim um investimento avultado, pelo que nem todos os empreendedores estão dispostos a arriscar. Contudo, este subsector, apesar do seu grande potencial económico como meio de desenvolver as exportações, tem contribuído de uma forma muito modesta para o PIB, verificando mesmo uma diminuição nos períodos de 1986-2007, contribuindo com um peso inferior a 1% na formação do PIB em 2007 e apenas 9% para o sector primário em 2007 (ver gráficos 17 e 18)).

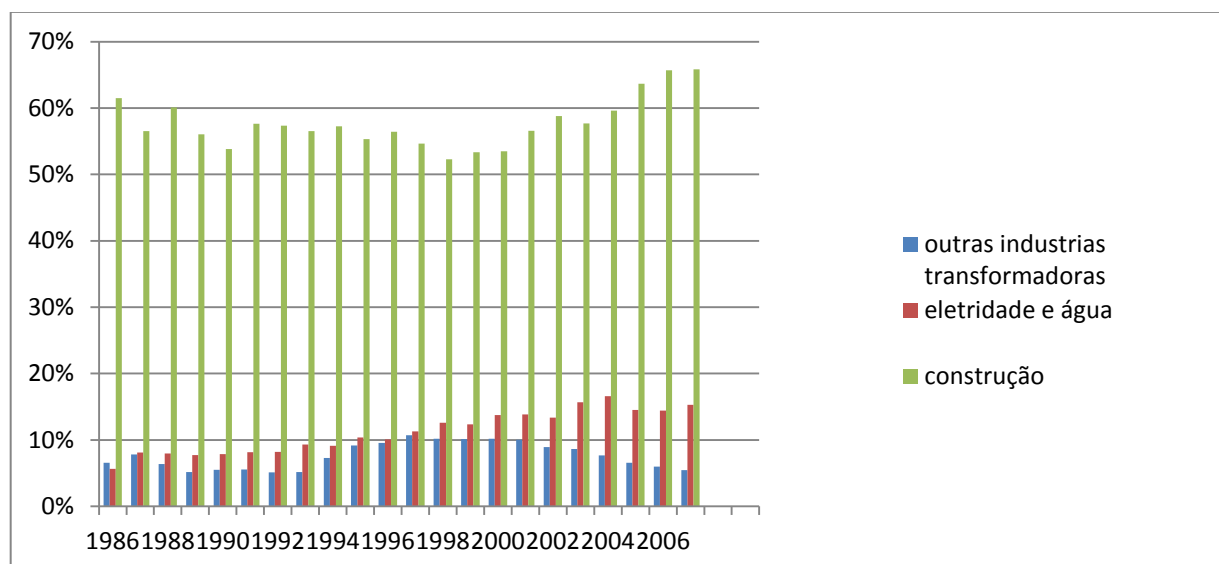
De acordo com Tavares (2011), a pesca em Cabo Verde poderá constituir uma grande potencialidade para o desenvolvimento de negócios. Por exemplo, no Concelho de Santa Catarina, na ilha de Santiago, existem duas zonas piscatórias (Rincão e Ribeira da Barca) que podem ser aproveitadas e transformadas em grandes centros de negócios piscatórios, onde se pode desenvolver diversas atividades ligadas à pesca, entre elas a conservação e comercialização dos peixes e a reparação e comercialização de equipamentos de pesca.

Segundo o Pires (2001), a indústria extractiva em Cabo Verde caracteriza-se essencialmente pela extração de rochas de origem vulcânica, principalmente rochas

basálticas fonológicas e produtos piroclásticos. Existem também magnetite e ilmenite incorporadas em algumas areias negras. Estes constituem os únicos minerais metálicos existentes em quantidades suscetíveis de exploração.

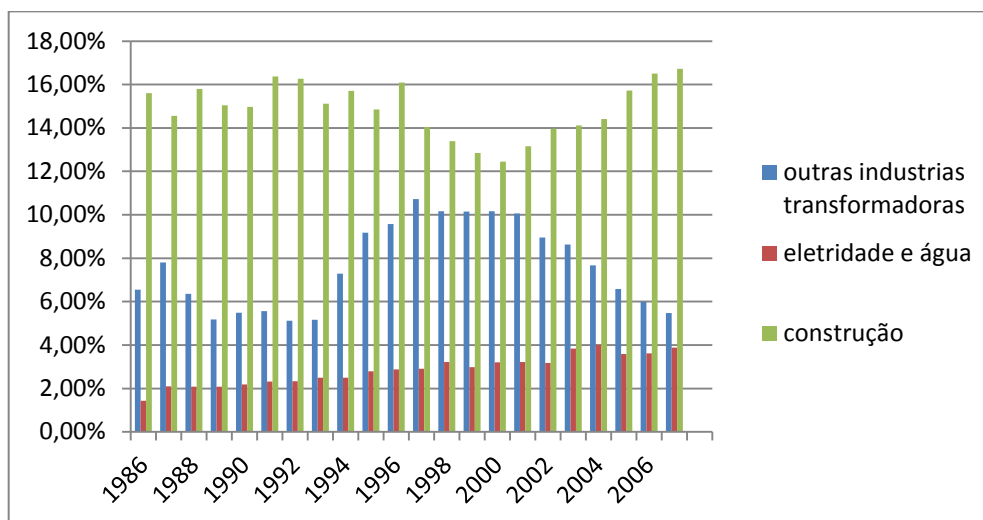
A indústria extrativa consiste na extração do sal e das pedras (salinas e pedreiras) e é um subsector muito pouco desenvolvido em Cabo Verde e tem uma contribuição ínfima para o PIB. De acordo com o censo de 1990, o emprego nesse ramo representava 0,3% do total dos ativos, onde a mão-de-obra é sobretudo feminina. Em 2007 representava 24 % do sector primário e apenas 1,72% do PIB como consta os gráficos 17 e 18, respetivamente. Contudo e em resumo, o sector primário teve um crescimento muito fraco em termos reais, perdendo assim peso no PIB, situação que é necessário contrariar (ver Pires (2001)).

Gráfico 19 : Peso das diferentes atividades no sector secundário (%), Cabo Verde 1986-2007



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da INE-CV

Gráfico 20: Peso das diferentes atividades do sector secundário (%) no PIB, Cabo Verde 1986-2007



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da INE-CV

Segundo Tavares (2011), o subsector da construção representa uma área onde se verificam grandes investimentos, registando mesmo uma relação direta entre o comportamento das taxas de anuais de crescimento das construções e das taxas do crescimento do PIB, pois este subsector é grande gerador de empregos. De acordo com os dados do INE, o subsector da construção no ano 2007 representava mais de 60% do sector secundário e cerca de 17% do PIB, como pode ser visto nos gráficos 19 e 20, respetivamente, enquanto que no ano 1990 este representava 55% do sector secundário e 14.97% do PIB.

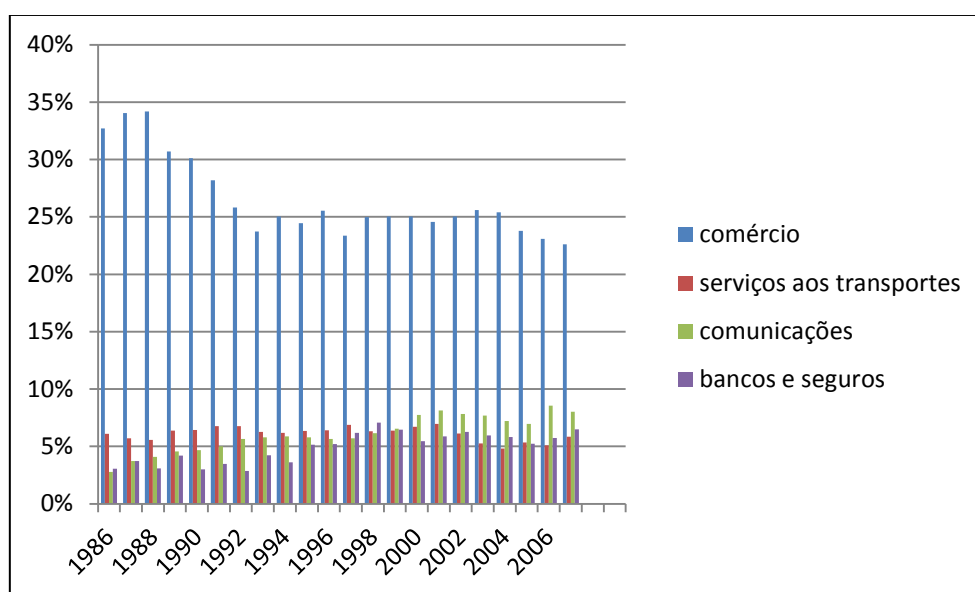
A indústria transformadora (de acordo com o Censo (2000)) cresceu muito em 2000, representando cerca de 8% do sector secundário e cerca de 1% do PIB, valores acima dos registados na década de 90 (4% e 0,8%, respetivamente).

Atualmente, a tendência é para aumentarem as oportunidades de negócio no sector secundário, principalmente na área da construção civil, pois este subsector, de acordo com Tavares (2011), facilita as possibilidades de exploração e transformação de rochas para obtenção de areia e brita, utilizadas para diversos fins, substituindo assim a importação e utilização das areias das praias. A autora reforça ainda que há que ter em especial importância os subsectores da indústria de calçado e de vestuário que podem ser exploradas e aproveitadas, tanto para o consumo local como para a exportação. Muitas dessas unidades industriais podem ainda ser instaladas em regimes de *Joint Ventures* entre empresários cabo-verdianos e estrangeiros, visando tanto o mercado nacional como mercados estrangeiros, nomeadamente o da Comunidade

Económica e Desenvolvimento dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). (ver Tavares (2011)).

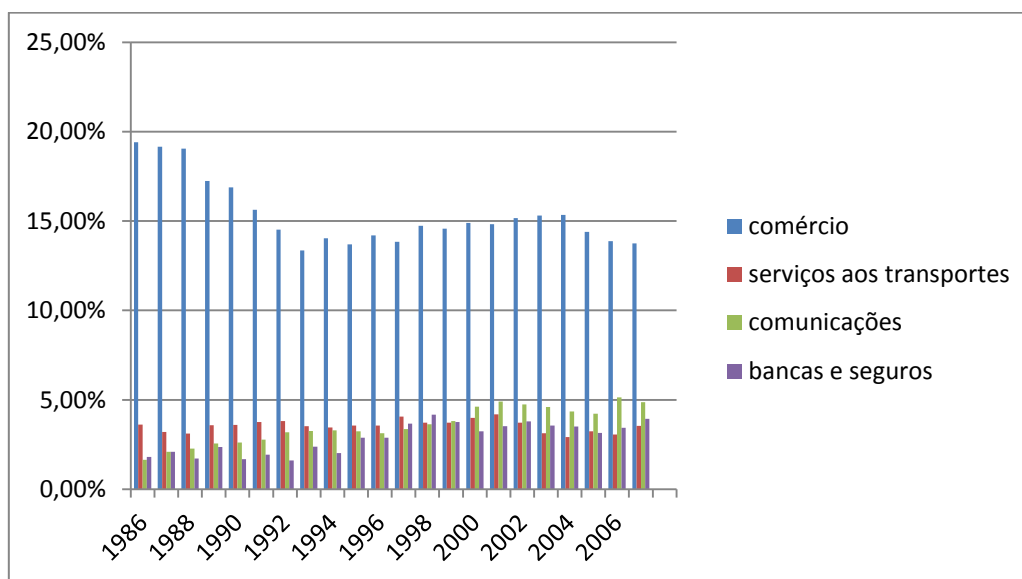
Em termos do subsector de energia, segundo Santos (2010) o quadro é favorável em relação às fontes alternativas à queima de combustíveis fósseis. A energia solar e a energia eólica estão em fase progressiva de aproveitamento. No entanto, o país ainda continua fortemente dependente da importação de derivados de petróleo para satisfazer as suas necessidades energéticas. E todo esse esforço é canalizado essencialmente para consumo doméstico e serviços. A opção de Cabo Verde pelas energias renováveis tem a ver com as mudanças climáticas e a segurança energética. Cabo Verde foi um dos pioneiros em energias renováveis na região da África Ocidental, atingindo taxas elevadas nos anos 90. Neste momento Cabo Verde tem oportunidade para liderar a região da África subsaariana, excluindo a África do Sul, com um sector de energias renováveis sofisticadas duradouro e lucrativo (Santos (2010)).

Gráfico 21: Peso das diferentes atividades no sector terciário, (%), Cabo Verde 1986-2007



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da INE-CV

Gráfico 22: Peso das diferentes actividades do sector terciário no PIB (%), Cabo Verde 1986-2007



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da INE-CV

De acordo com INE, desde sempre no sector terciário destaca-se o comércio por grosso e a retalho, que representava cerca 34% em 1988 e 23% em 2007 do sector terciário (ver gráfico 21). Apesar da sua importância para o desenvolvimento do país e da sua elevada contribuição para o PIB (19% em 1986 e 14% em 2007, gráfico 22) e para o emprego, apresenta necessidades de reformas estruturais. Os transportes marítimos, aéreos e as comunicações continuam ainda muito dispendiosos, apesar de se notarem melhorias substanciais nestes subsectores, visto que tem aumentado as suas participações tanto no sector terciário como no PIB, valores que podem ser observados nos gráficos 21 e 22, respetivamente. Estes gráficos mostram as participações em (%) das diferentes atividades tanto no sector terciário como no PIB em Cabo Verde, nos períodos 1986 à 2007. Também a partir desses gráficos pode-se observar que os serviços bancários e seguradoras aumentaram a sua participação tanto a nível do sector como ao nível do PIB, provocado pela existência de uma concorrência benéfica no sistema financeiro nacional, facilitando assim melhor acesso dos mesmos.

No domínio das infraestruturas, transportes e telecomunicações, embora se tenha feito alguns progressos esses subsectores ainda necessitam de reformas pois constituem ainda os principais obstáculos para o desenvolvimento da economia no país. De 1986 a 1994 foram realizados grandes investimentos nos subsectores de

energia, infraestruturas e transportes e em 1995 os investimentos foram sobretudo para o Comércio, Energia e Turismo. É neste último subsector que se encontram os maiores investimentos e iniciativas empresarias.

Turismo

De acordo com Tavares (2011), em Cabo Verde grande parte das oportunidades de emprego nos últimos tempos está concentrada no sector dos serviços, onde as mais atraentes estão relacionadas com o Turismo. O Turismo é um subsector estratégico para o desenvolvimento do país, principalmente nas ilhas de Sal e Boa Vista. Em todo o arquipélago pratica-se o turismo rural e de praias. De acordo com a Câmara do Comércio, Indústria e Turismo de Portugal e Cabo Verde (2006), em 1999 o Turismo captava 40 % dos investimentos diretos e representava 5% do PIB. Em 2006 captava 90% do investimento e representava aproximadamente 15% do PIB. Os serviços de transportes e comunicações, hotelaria, e serviços financeiros tiveram um crescimento acentuado entre os anos de 1992 e 2007, impulsionados pelo forte contributo do Turismo. Em 2000 esses subsectores representavam mais de 1/3 do sector terciário, comparando com os 23% registados em 1990. Também no ano 2000 os serviços públicos tiveram um crescimento acelerado semelhante ao do PIB (ver INE (2006)).

De acordo com o relatório Estratégia nacional para o desenvolvimento do sector industrial (2006) o Turismo é uma das principais potencialidades de desenvolvimento económico do país incentivado pelo governo. Mediante as características específicas de cada ilha (ver tabela 8 em anexo), em Cabo Verde pode distinguir diferentes modalidades do turismo:

- O modelo do turismo de sol e praia na ilha do Sal;
- O modelo de turismo para um mercado na ilha de Boa Vista;
- O turismo cultural em Santiago e São Vicente;
- O turismo de base comunitário em Santo Antão.

O modelo turismo do Sal é um modelo que apresenta indícios de ser mal implementado pois os turistas queixam – se de não viver a realidade propriamente dita de Cabo Verde e que vêm pouco mais do que hotel e praia. E isto é mau para Cabo verde.

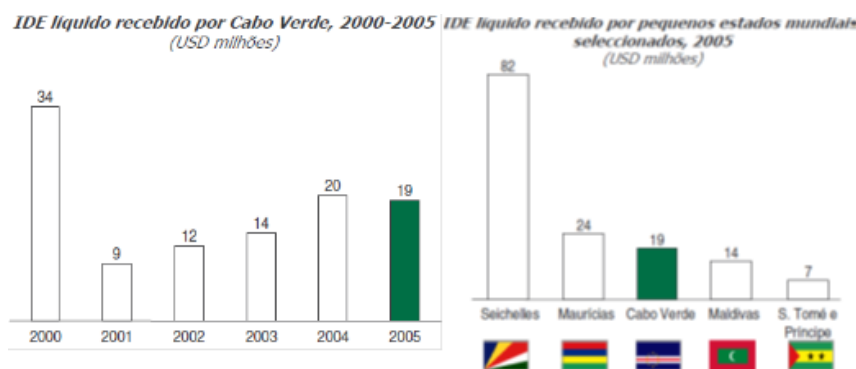
O modelo do turismo para o mercado de Boa Vista, parece ser o modelo sol e praia na versão melhorada, pois este visa implementar a questão ambientalista através

da criação da sociedade para o desenvolvimento do turismo na ilha de Boa Vista e Maio (SDTBVM), planear o desenvolvimento turístico a longo prazo e estreitar a relação com o município que antes era posto de lado. O Modelo de Turismo Cultural tende a ser aplicado em São Vicente e Praia, que são grandes centros urbanos. Que para além de festivais, oferecem estruturas como restaurantes, discotecas e locais históricos atrativos para os turistas. O Turismo de base comunitária (TBC) tem impacto positivo na população mais pobre, através de estadias em casas da aldeia, confeção de pratos tradicionais e venda de artesanato. Turismo de negócios visa estruturas do resort utilizadas, para atrair os que viajam em negócios para realização de conferências, promovendo indirectamente Cabo Verde como um destino de investimento. Turismo de saúde e bem-estar. É um tipo de turismo que ainda esta em estudo. Pois como Cabo Verde é caracterizado por um clima tropical seco e devido ao número significativo de turista mais idosos, há procura crescente destes serviços (relatório DTIS (2007)).

Em média de acordo com o Ministério de Industria e Turismo 9.200 trabalhadores se encontram inseridos no subsector do turismo em 2007, tendo impacto positivo no aumento da construção em Cabo Verde gerando assim mais empregos sobretudo para a camada mais pobre. A maior parte do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) recebido é canalizada para esse subsector, conforme Pereira (2007). De acordo com o relatório DTIS em 2007, os turistas gastaram cerca de € 270 mil em Cabo Verde, onde dois terços desta procura total foram satisfeitos pela oferta interna, e equivalem a 19.1% do PIB ou CVE 49.000 (€ 446) por pessoa residente em Cabo Verde.

Durante os períodos 2000-2005 verificou-se uma retração nesse subsector conforme podemos constatar no gráfico 23 que contém o IDE Líquido Recebido por Cabo Verde e Outros Pequenos Estados Mundiais, no período 2000-2005.

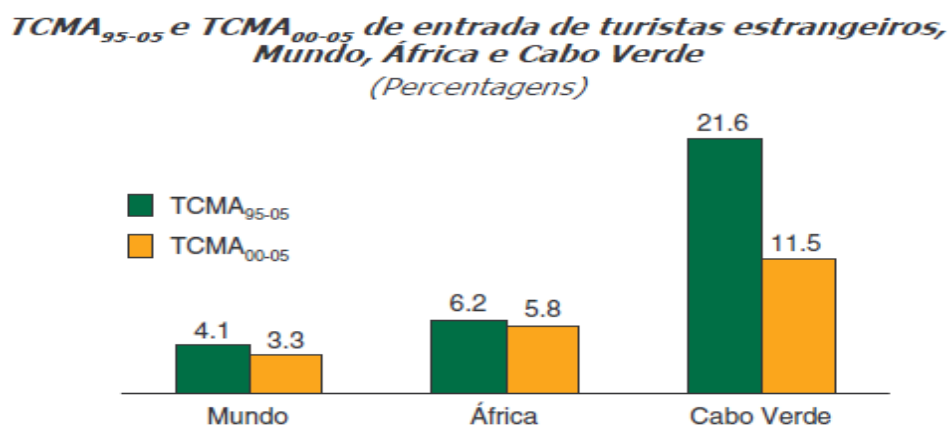
Gráfico 23: IDE Líquido Recebido, Cabo Verde e Outros Pequenos Estados Mundiais, 2000-2005



Fonte: BES in UNCTAD

Quando comparamos Cabo Verde com algumas pequenas economias da região da África Subsaariana, concorrentes na oferta de destinos turísticos, verifica-se a necessidade de aumentar o IDE no turismo de forma a elevar a atratividade e a competitividade cabo-verdianas. De acordo com a World Tourism Organization, citado por Pereira (2007) p. 7, durante o período de 1995-2004, Cabo Verde apresentou a 5ª maior taxa de crescimento médio anual (TCMA) de entrada de turistas estrangeiros do mundo. No entanto, já em 2005, a nível dos países Africanos, Cabo Verde ocupava apenas a 26ª posição em termos da TCMA de entrada de turistas estrangeiro, o que vem reforçar a ideia da necessidade de canalizar uma maior fatia do IDE no turismo.

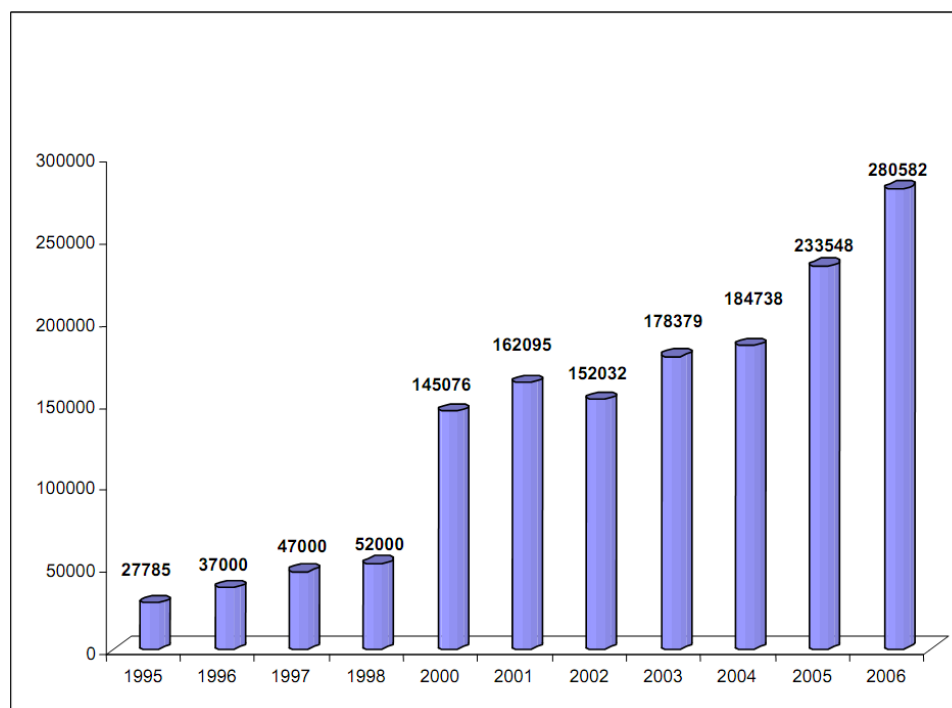
Gráfico 24: TCMA de Entrada de Turista Estrangeiros no Mundo, na África e em Cabo Verde, 2000-2004



Fonte: World tourism organization, ES Research

De acordo com os dados do INE desde 1995 tem-se verificado aumentos sucessivos de entradas de hospedes nos estabelecimentos de alojamentos turistico conforme nos indica o grafico 25.

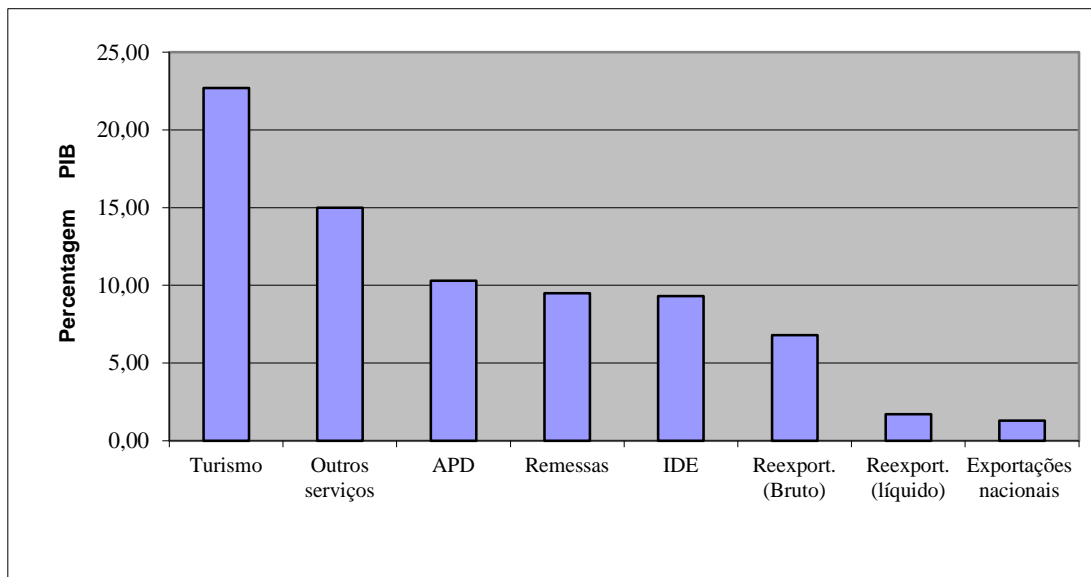
Gráfico 25 Evolução das entradas de hospedes nos estabelecimentos de alojamentos turisticos, Cabo verde 1995-2006



Fonte: INE-CV

Em 2009 verificou-se um abrandamento no crescimento dos subsectores do turismo, e da construção devido à crise financeira global. Entretanto, no final do mesmo ano, esses subsectores recomeçaram a crescer e os fluxos de IDE estabilizaram em resultado das políticas promovidas pelo governo e pela retoma do turismo (BAfD/OCDE (2010)). De acordo com o relatório anual do BCV, as receitas líquidas do turismo foram aproximadamente CVE 5 mil milhões em 2000 e passaram para 26,2 mil milhões em 2007. As remessas de emigrantes apresentaram um valor praticamente constante desde 2000 a 2007, cerca de CVE 11 mil milhões, como pode ser visto no gráfico 26, constituindo sempre uma variável importante para o crescimento da economia Cabo-verdiana.

Gráfico 26: Principais receitas externas e transferências (% do PIB), Cabo Verde 2007

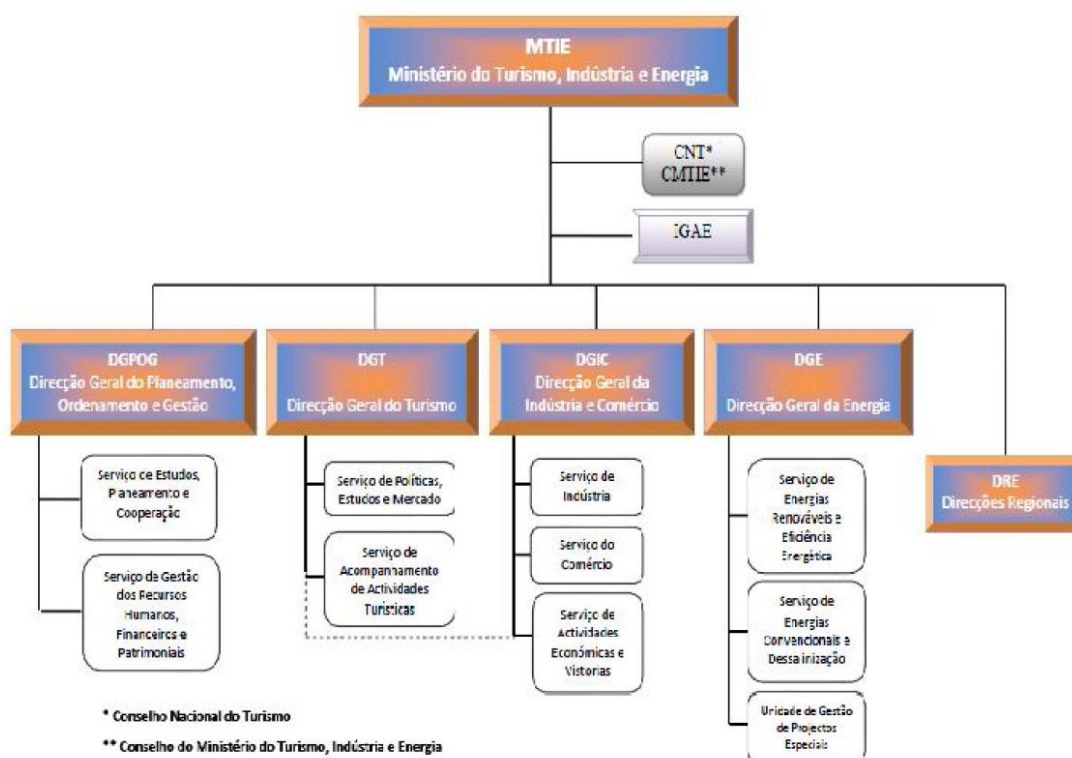


Fonte: BCV, INE, FMI

5 Caracterização da entidade de acolhimento e resumo das tarefas realizadas

O **Ministério do Turismo, Indústria e Energia (MTIE)** é o departamento governamental que tem por incumbência definir, executar e avaliar políticas públicas para as atividades económicas de produção de bens e serviços, em particular as respetivas à indústria, à energia, ao comércio e ao turismo. O MTIE é constituído por 70 funcionários, todos com grau de licenciatura. Esta entidade está estruturada de acordo com o organograma abaixo:

Figura 1 Organograma do MTIE



Fonte: MTIE (2010)

A **Direção Geral de Indústria e Comércio (DGIC)**, departamento onde fui integrada para realizar o meu estágio, está estruturada em três departamentos: o departamento da indústria, o departamento do comércio e o departamento das atividades económico e vistorias. A DGIC é o serviço responsável pela apresentação de propostas relativas à conceção, execução e avaliação da política do aumento da competitividade, da produtividade e das políticas sectoriais para a indústria e o

comércio, bem como a coordenação em matérias relacionadas com a integração económica regional e cooperação internacional de índole bilateral ou multilateral.

Durante a realização do estágio na DGIC tive um relacionamento quase que familiar com diferentes pessoas que se encontram inseridas nesta Instituição. Parece que já pertencia esta Instituição há muito tempo, pois os meus colegas são pessoas amáveis e hospitaleiras, e que me apoiaram e encorajaram durante a minha jornada. Os equipamentos fornecidos eram de alta qualidade, podia utilizar tudo o que eu necessitava para realização do estágio. O ambiente é extraordinário para qualquer estagiário, visto que o MTIE tem por hábito acolher estagiários. Efetuava o horário das nove horas às dezassete horas e tinha como orientador o senhor Benvindo Reis, Mestre em Economia pela Universidade Rouen em França e Diretor de Serviços do departamento do Comércio.

Quadro 8 PLANO DE ESTÁGIO / descrições das funções (conteúdo funcional)

OBJECTIVOS A ATINGIR (Mínimo 3)	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES A DESENVOLVER	Meses				
		01	02	03	04	05
Objetivo 1: - CONHECER A LEGISLAÇÃO SECTORIAL (COMERCIAL E INDUSTRIAL)	Conhecer normas da administração sectorial: - Conhecer a orgânica do MECC - Código Comercial - Regime Jurídico do Comércio e Estatuto Industrial - Conhecer o Programa de Governo para ano 2011-2016 - Conhecer o Plano de Atividade da DGIC	23 JANEIRO	20 FEVEREIRO			
Objetivo 2: - COMPREENDER O PROCESSO DA ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL	Compreender a organização administrativa: - O processo de licenciamento; - Os serviços de vistoria. - As autoridades de fiscalização e inspeção; - Os serviços regionais do MTIE - Articulações sectoriais		21 FEVEREIRO	16 MARÇO		
Objetivo 3: - RECOLHER E SISTEMATIZAR OS DADOS ESTATÍSTICOS DO SECTOR	Deverá compreender o peso sectorial na economia nacional: - Peso do comércio, indústria e serviços no PIB. - Montar a matriz sectorial de economia cabo-verdiana - Propor e desenvolver um modelo de equilíbrios sectoriais - Estatística do comércio externo e produção nacional.			19 MARÇO	06 ABRIL	
Objetivo 4: CONTRIBUIÇÕES PARA A MELHORIA DOS SECTORES	Deverá apoiar a DGIC na: - Montagem do Observatório dos serviços - Melhoria da coordenação da política comercial - Na confeção da lista dos				09 ABRIL 27 ABRIL	

	<i>trabalhos</i> da economia cabo-verdiana					
Objetivo 5: ASPECTOS PRÁTICOS	Deverá entregar os seguintes serviços: - Lista indicativa dos <i>trabalhos</i> da economia cabo-verdiana. - Proposta de política de equilíbrio sectorial - Modelo de inputs/outputs da Economia Cabo-verdiana -Plano de ação para a melhoria da coordenação económica em cabo Verde				30 ABRIL	23 MAIO

Tarefas realizadas

Tornamo-nos cada vez melhor a nível profissional na medida que nos aplicarmos mais nas atividades, sejam elas quais forem, pois só assim nos diferenciamos da média.

Durante o meu estágio participei em diversas atividades. Para além tarefas descritas no meu plano de estágio (ver Quadro...), participei em formações, reuniões sobre o comércio, estudo de produtos com potencialidade de produção auto-suficiente e com probabilidade de exportação, análise de produtos que fazem parte das importações de Cabo Verde, o que me permitiu conhecer e avaliar melhor o comportamento da economia cabo-verdiana.

Fiz pequenos estudos sobre a evolução dos índices HHI e CR4 e sobre a evolução do comércio entre Cabo Verde e Portugal entre os anos 2000- 2011 e participei no projeto turismo (projeto Turis), que para mim foi uma experiência bastante inovadora e empreendedora. No geral a minha apreciação foi bastante positiva e produtiva, na medida em que percebi que nós é que temos que lutar pela nossa aprendizagem e que ninguém o poderá fazer por nós. Sinto que adquiri mais-valias a nível profissional e, ao mesmo tempo, tive a oportunidade de aplicar conhecimentos que adquiri ao longo da minha formação académica.

5 Conclusões

Este trabalho, inserido no estágio curricular que decorreu no Ministério da Indústria e do Comércio de Cabo Verde, procurou analisar o potencial contributo dos diferentes sectores de atividade económica para crescimento económico de Cabo Verde, tendo por base o fenómeno de mudança estrutural que caracteriza o processo de crescimento de qualquer economia, concentrando-se num período recente. Pretendeu-se desta forma identificar atividades com maior potencial de contribuição para um crescimento económico sustentado do país, comparando tanto quanto possível com a situação da região da África Subsaariana. Através de uma análise de estatística descritiva, investigámos dados a nível agregado, relativos aos três principais sectores de atividade, primário, secundário e terciário, mas também a um nível mais desagregado em termos de subsectores de cada um dos três principais sectores que constituem a base produtiva Cabo-verdiana.

Nas últimas décadas tem-se assistido a uma crescente terciarização dos países que constituem a região da África subsaariana e a uma perda da importância do sector primário em termos de contribuição para PIB e Cabo Verde não foge à regra. Presentemente, o sector terciário é o grande gerador de empregos, principalmente em Cabo Verde, e o sector dos serviços foi o que mais cresceu, atraindo avultadas somas de investimento, pois os retornos são maiores e mais previsíveis/seguros. Já os outros sectores, devido às inúmeras vulnerabilidades existentes no país, têm contribuído de uma forma menos significativa para o produto, e o risco de neles investir é elevado, principalmente no sector primário.

A um nível de análise mais desagregado, constatou-se que o subsector da construção é o que mais tem contribuído para o crescimento do sector secundário, o que por sua vez tem contribuído grandemente para aumentar o seu peso no PIB. No sector terciário destaca-se o subsector do turismo e do comércio que tem vindo consecutivamente a crescer ao longo do período analisado.

O contexto político e social é favorável e o país tem atingido um grande número dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). De acordo com dados do FMI, reduziu o nível de pobreza para metade entre os anos de 1990 e 2007. Houve um grande desenvolvimento ao nível da educação e formação profissional, com o objetivo de gerar mais postos de trabalhos e reduzir o desemprego, e isso apresenta mais-valias, pois trabalhadores mais qualificados influenciam positivamente o crescimento

da produtividade. No entanto o país continua muito dependente do exterior, importando grande parte dos bens, principalmente os bens de primeira necessidade, revelando assim grande necessidade de implementar reformas estruturais profundas.

Apesar da grande evolução a nível de transportes e infraestruturas, Cabo Verde apresenta desvantagens comparativas em termos de elevados custos de transportes, constituindo estes num grande desafio a longo prazo. Para isso há que se apostar muito no desenvolvimento das TICs e implementá-las no subsector dos serviços, principalmente a nível das comunicações.

6 Anexo

Quadro 9: Principais características do arquipélago de Cabo Verde

Ilha	Área (km ²)	População e % do total	Incidência da pobreza %	No. de camas para turistas, 2007	Fazendas familiares registadas	Gado	Actividades/Comentários
Barlavento							
Santo Antão :	779	48,9 (10 %)	54	353	6,789	832	Agricultura, criação de gado, pouco turismo.
São Vicente :	227	76 (15,60 %)	26	808	2,060	236	Zona industrial, centro de pescas. Principal porto de águas profundas. Acreditação internacional do aeroporto prevista em 2008.
São Nicolau	388	13,3 (3,70 %)	40	101	2,009	1,255	Agricultura, criação de gado, pesca, sem turismo.
Sal	216	18,3 (3,80 %)	13	6,422	410	60	Turismo (3/4 do total). Principal aeroporto internacional, companhias aéreas.
Boa Vista	620	5,4 (1,10 %)	15	1,579	489	260	Turismo, novo aeroporto internacional.
Sotavento							
Santiago	991	272,9 (56 %)	38	1,336	24,625	15,206	Maior área e população, capital política, aeroporto internacional desde 2005; agricultura, criação de gado, algum turismo.
Maio	269	7,7 (1,60 %)	37	134	1,098	760	Agricultura, criação de gado, pesca, sem turismo.
Fogo	476	38,1 (7,80 %)	42	228	5,276	3,064	Agricultura (vinho, café, árvores de fruto), criação de gado, turismo limitado; vulcão.
Brava	64	6,4 (1,30 %)	43	65	1,244	653	Agricultura, criação de gado, pesca, sem turismo.

Fonte: INE; Banco Mundial (2007) "Cape Verde Rural Development Assessment; Cape Verde: The Country – Facts"

7 Referências Bibliográficas

- Benitez,D.; Garmendia,C. (2010) Infraestruturas em Cabo Verde, “ *Uma perspectiva Continental.*”.
- Carvalho, P. Sousa, J. V. (2009) *Moçambique; Estudo Económico e Financeiro*. BPI, Moçambique.
- Censo (2000) Recenseamento geral da população e da habitação.
- Censo (2010) Recenseamento geral da população e da habitação.
- Clark, C. (1940) *The Conditions of Economic Progress*.
- Delgado, O. (2008) Diagnóstico/Estudos sobre o Mercado de emprego em Cabo Verde.
- Fisher, A. (1939) *Production: Primary, Secondary and Tertiary, Economic Record*.
- IRDF (2002) *Inquérito às Receitas e Despesas Familiares*.
- OCDE, Banco africano de Desenvolvimento (2003) *Perspetivas Económicas em África*.
- OCDE, Banco Africano de Desenvolvimento (2010) *Perspetivas Económicas em África*.
- OCDE, Banco africano de Desenvolvimento (2011) *Perspetivas Económicas em África*.
- Pereira, A. Alves (2007) *Presença Ibérica nos Mercados Emergentes (BES)*.
- Pires, J. (2001) *Cabo Verde: Subsídio Para o Estudo do Sistema Produtivo Nacional, Com Especial Incidência no Sector Primário*.
- Rada and Taylor, (2006) *Structural Change and Economic Growth, "Chapter II"*.
- Rodrik, D. (2011) *Globalization, structural change, and economic growth*.
- Ramos, M. (2011) *Sector dos Serviços e Crescimento Económico em Portugal, “trabalho de projeto”*.
- Relatório do desenvolvimento Humano (2004) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
- Relatório do desenvolvimento Humano (2007) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
- Relatório (2004) Documento da Estratégia de Crescimento e da Redução da Pobreza DECRP.
- Relatório (2006) Câmara do Comercio Industria e Turismo Portugal Cabo Verde.
- Relatório (2007) Inserção de Cabo Verde na Economia Mundial, (DTIS)

Relatório (2009) Cabo Verde Visão Global.

Relatório (2011) Cabo Verde Economic Outlook, Economia em Aceleração, (BES)

Santos, J. (2010) Energias Renováveis, “*Para Uma Economia de Baixo Carbono em Cabo Verde*”.

Silva, E. G. (2004) Mudança estrutural e Crescimento Económico. Uma Questão Esquecida? Sociologia , “*Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*”, vol. XV.

Tahari, A. (2004) IMF Working Papers 04/176, International Monetary Fund, “*Sources of Growth in Sub-Saharan Africa*”.

Tavares, A. Domingas (2011) Gestão de Pequenas e Médias Empresas em Cabo Verde, “*Estudo de caso Ilha de Santiago*”.

UNIDO (2004) Industrialization, Environment and the Millennium Development Goals in Sub-Saharan Africa.

UNIDO (2011) Fostering Industrial Development in Africa in the New Global Environment.